

Arquivo Permanente	Tombo 5085
CTA	2
Diretoria	1
Relatórios de Atividades	8.0

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO
DAS
ATIVIDADES
1964

1965

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RELATÓRIO — 1964

O Conselho Técnico-Administrativo vem submeter à aprovação do Egrégio Conselho Superior, conforme determina o art. 14, letra "h", da Lei n. 5.918, de 18 de outubro de 1960, o

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1964

As atividades da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo se desenvolveram muito satisfatoriamente durante o ano de 1964.

A contribuição do Estado, na importância de Cr\$..... 875.573.000, fonte principal de manutenção da Fundação, foi recebida prontamente e em condições muito favoráveis. Sua Excelência o Senhor Secretário da Fazenda, Dr. José Adolpho da Silva Gordo, demonstrou muito interesse pela Fundação e grande compreensão do seu papel como importante fator de desenvolvimento científico e econômico do Estado de São Paulo.

Do total da contribuição estadual, foram destinados ao amparo à pesquisa, Cr\$ 681.334.449, tendo sido os restantes Cr\$ 194.238.551 aplicados na formação do patrimônio da Entidade.

O emprêgo de capital para a formação do patrimônio foi feito, sob a orientação do Conselho Superior, pela aquisição de títulos e imóveis. Quanto aos primeiros, foi dada preferência aos títulos públicos (Bônus Rotativos do Estado de São Paulo e Letras do Banco do Brasil), devido ao fator segurança.

No que se refere aos imóveis de propriedade da Fundação, podemos afirmar que o conjunto que abriga a sua sede alcançou grande valorização, pois, tendo sido adquirido por 27 milhões de cruzeiros, foi avaliado, em fins de 1964, em mais de 100 milhões de cruzeiros, o que representa um grande lucro, mesmo após a correção monetária. Quanto ao terreno da rua da Consolação n. 268, enquanto se aguarda projeto para sua melhor utilização, foi resolvido aproveitá-lo, a partir

de agosto de 1964, como área de estacionamento. A renda apresentada até dezembro foi de Cr\$ 4.723.127, com perspectivas de grande aumento para futuro próximo. Por outro lado, a transformação da rua da Consolação em avenida e o grande número de construções na zona daquele terreno, que é muito central, devem ter aumentado consideravelmente o seu valor.

O patrimônio da Fundação atingiu a cifra de Cr\$..... 1.472.222.815, o que representa, no momento, quantia aproximadamente igual à contribuição do Estado para 1965 (Cr\$ 1.521.427.000). Tal crescimento do patrimônio constitui, indubitavelmente, um fator de grande confiança para o futuro da FAPESP.

A quota de 5% destinada à administração no orçamento de 1964, foi rigorosamente observada. Outras fundações análogas, tanto nacionais como estrangeiras, mantêm, para administração, uma taxa consideravelmente maior, sendo que a manutenção dos gastos da Fundação de Amparo à Pesquisa dentro da taxa de 5% somente pode ser atribuída à alta mecanização adotada para os serviços e ao elevado padrão dos seus funcionários.

Para a verba destinada ao amplo à pesquisa, foi necessária uma suplementação na importância de Cr\$ 81.334.449, proveniente de excesso de arrecadação, a fim de poder-se fazer face, principalmente, às consequências da inflação, tais como, o aumento do custo em cruzeiros, da manutenção dos nossos bolsistas no exterior, ou o aumento de preço do material importado.

As consequências da inflação têm sido, aliás, muito prejudiciais à ação da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao desenvolvimento científico, em geral, no país, sendo dignos de nota os fatos apontados a seguir:

A contribuição de 0,5% da receita estadual, que deve constar do orçamento anual do Estado, é calculada sobre a receita verificada no ano anterior àquele em que é elaborado o orçamento para o ano seguinte, e não sobre a receita orçada para o ano em curso, que é uma merá estimativa. Diante deste fato, o recebimento de 0,5% da receita do Estado, pela Fundação, demanda uma espera de cerca de 2 anos. Cumpre salientar, portanto, também aqui, o efeito deletério da inflação, pois que recebemos, em 1964, sem correção monetária, a importância de Cr\$ 875.573.000, correspondente à percentagem de 0,5% sobre a receita obtida pelo Estado em 1962.

Não é impossível que, para obviar este inconveniente, se venha a obter uma elevação da taxa de 0,5% pois que o art. 123 e seu parágrafo único, da Constituição Estadual, determina que seja destinada à Fundação, anualmente, quantia não inferior a 0,5% da receita estadual. Aliás, a percentagem de 0,5% é pequena comparativamente à que é destinada à pesquisa pela maior parte dos países desenvolvidos, alguns chegando a destiná-la mais de 3% de suas verbas. E todas estas nações dispendem tais importâncias com a plena convicção de que se trata de gasto altamente remunerativo.

Com referência à compra de títulos públicos pela Fundação, temos a considerar que, embora nas atuais circunstâncias tenha sido a melhor política a seguir, não conseguiu neutralizar a ação maléfica da inflação, pois que esta superou a renda dos títulos.

Uma outra consequência grave da inflação para o desenvolvimento da Ciência no Brasil foi o aumento do custo do material de laboratório que, por vezes, tornou sua aquisição extremamente difícil, quando não impossível. De valor decisivo foi, em muitos casos, o auxílio da Fundação. Muito séria também foi a elevação dos preços dos livros e das revistas científicas. Destas últimas, muitas coleções foram interrompidas. Torna-se necessário um grande trabalho de colaboração entre as bibliotecas, no sentido de evitar-se duplicidade desnecessária de assinaturas. Para facilitar isto é necessário que se elaborem, o mais rapidamente possível, catálogos coletivos de revistas, por setores de Ciências, deixando-se para mais tarde a elaboração de um catálogo coletivo geral de revistas científicas, para todo o Estado de São Paulo.

Há grande interesse, por parte dos cientistas de todo o Estado e do Conselho Superior da Fundação, em colaborar para minorar as dificuldades neste setor de importância fundamental, uma vez que todas as pesquisas têm, como primeiro passo, a pesquisa bibliográfica. Pensam mesmo alguns elementos do Conselho Superior em constituir uma Comissão de Bibliotecas, diretamente ligada àquele Conselho e ao Conselho Técnico-Administrativo da Fundação, para coordenar melhor os trabalhos.

A grande desvalorização da nossa moeda é, também, um dos fatores mais responsáveis pela evasão dos nossos cientistas para o estrangeiro.

Segundo o Prof. Heitor Gurgulino de Souza, um dos diretores da Organização dos Estados Americanos, que estêve recentemente em visita a esta Fundação, este é um problema de toda a América Latina, de onde têm emigrado para o estrangeiro, nestes últimos cinco anos, uma média anual de 450 cientistas, sendo o Chile e a Argentina os países mais sacrificados. Considerando-se o custo da formação de um cientista, em tempo e dinheiro, seja ele físico, químico, biólogo, matemático etc., o prejuízo ascende a muitos bilhões de cruzeiros, em 5 anos.

A evasão de cientistas se dá, de um modo geral, para países de maior desenvolvimento, onde eles vão encontrar uma remuneração maior, o que é, por vezes, fator decisivo para um cientista com família. Além disso, encontram maiores facilidades para o trabalho, no que tange a equipamentos, bibliotecas etc., e uma situação de maior estabilidade. Aliás, também dentro do Brasil se tem verificado tal fenômeno, sendo os cientistas de universidades com menores recursos atraídos para outras, como a de São Paulo, que dispõem de maiores facilidades. Mesmo entre os países desenvolvidos é observado este fato. Na Inglaterra, por exemplo, grandes protestos têm sido levantados

contra a evasão de seus cientistas, principalmente para os Estados Unidos, tendo-se chegado à conclusão de que o único meio de se evitar esta perda, insuportável para o desenvolvimento científico do país, e, consequentemente, para sua economia e defesa, é o de dar aos cientistas melhor remuneração e proporcionar maiores facilidades para o seu trabalho.

Concordando com a opinião do Prof. Warwick E. Kerr, julgamos que outro meio de enfrentar este problema é o de dar maior ênfase à formação de pessoal, incrementando o número de bolsas de estudo e a vinda de cientistas estrangeiros com capacidade para formar discípulos.

Em seu relatório, o Prof. Kerr chama a atenção para o fato de que o Brasil não está se utilizando da quota de bolsas a que tem direito na Organização dos Estados Americanos. É possível que estejamos perdendo ainda outras oportunidades. Para obviar este inconveniente, ficou resolvido criar-se, junto ao Conselho Técnico-Administrativo, um setor de Bolsas de Estudos, que realizaria um levantamento de todos os órgãos nacionais e estrangeiros que concedem bolsas, e que se entrosaria com todos os institutos de ensino superior e de pesquisa do Estado, fornecendo-lhes as necessárias informações. Sem despesas para a Fundação, foi obtido o comissionamento de um funcionário habilitado, do Tribunal de Contas de São Paulo, para trabalhar neste setor.

Uma das tarefas de maior responsabilidade do Conselho Superior da Fundação tem sido a da distribuição de verbas pelos diferentes setores de pesquisa. Se observarmos esta distribuição desde 1962, quando a Fundação começou a operar, verificamos que o campo da Agronomia vem se colocando em situação de preeminência, em relação aos demais setores, ficando abaixo, apenas, da Tecnologia. Críticas a este respeito, têm sido feitas, às vezes, por pessoas que julgam estar sendo a Agronomia por demais favorecida. Isso revela completo desconhecimento da importância do setor, em um país em estado de subdesenvolvimento, como o nosso.

Um dos maiores problemas com que se defronta a humanidade, problema quase insolúvel a curto prazo, é o da fome. Segundo todas as probabilidades, aproxima-se uma das maiores catástrofes que a humanidade jamais experimentou. Será a fome maciça, atingindo não milhões, mas muitas centenas de milhões, talvez mais de um bilhão de indivíduos, entre os povos subdesenvolvidos.

A taxa de crescimento da população tem aumentado muito, devido aos grandes progressos da Higiene. As grandes epidemias de peste bubônica, cólera, a grande incidência da malária e de outras moléstias foram, em grande parte, contidas, trazendo consequentemente uma queda no índice de mortalidade. Por outro lado, entre os países subdesenvolvidos não há planejamento da família, nem se pode esperar que isto ocorra em futuro próximo. Como consequência, a população

cresce desordenadamente, explósivamente. Segundo o Prof. Raymond Ewell, a população da Ásia (excluídos a China e o Japão), da África e da América Latina terá um incremento entre 1960 e 1980, de..... 900.000.000 de habitantes!

Em confronto com este estupendo crescimento, constata-se que a produção de alimentos nas regiões acima apontadas, tem permanecido constante, nestes últimos anos! Na América Latina, por exemplo, a produção de cereais tem permanecido constante em 42 milhões de toneladas, desde 1958, de tal modo que houve sensível declínio "per capita", nos últimos anos.

A grande fome é prevista para princípios do decênio 1970-1980, para a Índia, Paquistão e China, seguidos pela Indonésia, Iran, Turquia, Egito e vários outros países, dentro de poucos anos, e seguidos então, a partir de 1980, pela maior parte dos outros países da Ásia, África e América Latina.

Uma vez desencadeada a grande fome, as suas consequências políticas e econômicas serão de grande alcance. Será extremamente difícil manter a estabilidade dos governos em países cujos habitantes estejam sofrendo extrema penúria de alimentos.

Dante de todo este terrível quadro, e enquanto não se chegar a um planejamento das famílias compatível com as quantidades de alimento disponíveis, muito esforço, muita pesquisa precisa ser feita no terreno da Agronomia. É necessário incrementar, com celeridade, pesquisas no sentido de maior produção de fertilizantes, de sementes selecionadas, de inseticidas etc. Não têm, pois, razão, aqueles que julgam ter a Fundação favorecido em excesso o setor de Agronomia.

A 30 de novembro de 1964, deixou, a pedido, a Diretoria Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa, o Prof. Warwick E. Kerr. Constituiu este fato uma grande perda para a Fundação, dado que o Prof. Kerr é um homem excepcionalmente dotado para o cargo, com grande experiência em investigação científica, tendo produzido trabalhos de repercussão internacional, que deram margem a que fosse convidado para postos de grande relevo, no estrangeiro. Associa a estas qualidades uma excepcional capacidade de trabalho, grande afabilidade e muita isenção de ânimo nos julgamentos.

O Prof. Kerr foi substituído, por apresentação do Conselho Superior e nomeação do Sr. Governador do Estado, pelo Prof. William Saad Hossne, atual diretor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu. O Professor William Saad Hossne já havia tido bastante experiência com a Fundação, pelo fato de ter pertencido ao seu corpo de assessores, tendo desempenhado suas funções, aliás, com capacidade excepcional. É investigador de grande nome, tendo número considerável de trabalhos publicados, um dos quais lhe valeu a conquista do prêmio de melhor contribuição para a Medicina brasileira, conferido pela Academia Nacional de Medicina, em 1963.

A Assessoria Jurídica da Fundação exerceu atividade procuratória e consultiva intensa e muito profícua, durante o ano de 1964, não só poupando à Entidade o dispêndio de grandes somas, pela sustentação de teses relativas à sua imunidade tributária, e defendendo os interesses de seu pessoal face à legislação vigente, como também orientando, através de estudos e pareceres muito bem elaborados, as atividades dos diversos órgãos da FAPESP.

Sua ação, porém, não se limitou a questões de interesse direto da Fundação, mas estendeu-se além, ao amparo à pesquisa em caráter mais amplo, com a elaboração de estudos e pareceres especiais, como o referente às patentes de invenção, e atingindo mesmo os interesses de outros estados da Federação, como os planos elaborados para a criação de entidades similares à nossa nos Estados do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Paraná.

Seguem-se os relatórios das Diretorias Científica e Administrativa assim como da Assessoria Jurídica, nos quais é feita exposição detalhada das atividades da Fundação em 1964.

São Paulo, fevereiro de 1965.

JAYME A. DE A. CAVALCANTI
Diretor Presidente do C.T.A.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA CIENTÍFICA EM 1964 (até 30-11-64)

WARWICK E. KERR
Diretor Científico

INTRODUÇÃO

Sem dúvida nenhuma, das três dotações orçamentárias e respectivas doações feitas por esta Fundação, esta última, de 1964, foi a que maior impacto teve sobre a vida dos laboratórios e institutos de pesquisas paulistas. Isto se deve aos fatos políticos que abalaram a nação, os quais provocaram modificações radicais e cortes drásticos nas doações normalmente feitas por muitas organizações estrangeiras. Assim, os pesquisadores paulistas não tiveram muitas fontes de financiamento às quais apelar, a não ser esta Fundação e os fundos normais das respectivas instituições. Por outro lado, um grande número de pesquisadores abandonou o Estado e o país, e, assim, tivemos diversos projetos prejudicados, ou mesmo paralisados, por estas circunstâncias. Tivemos conhecimento de que deixaram o país, (até 30-11-64) 38 pesquisadores que eram funcionários de diversas das nossas organizações; os que estão no exterior e não pretendem retornar ao país são em número de 18; outros se afastaram das pesquisas, sem contudo abandonar o Estado de São Paulo. Outras pressões (principalmente econômicas) ocasionaram a saída de pesquisadores, já diferenciados, de diversas organizações; assim, sómente do Instituto Agronômico, saíram 17 pesquisadores. Citamos este fato para alertar os dirigentes desta Fundação, de modo que tal perda possa ser rapidamente compensada, em futuro próximo. A formação de pessoal deverá ter, nos próximos três ou quatro anos, uma motivação maior do que já vem tendo, pois, além da formação propriamente dita, é preciso considerar também, a substituição dos elementos perdidos. Em 1964, poucas pessoas do exterior desejaram vir ao Brasil em caráter definitivo, porém, estamos informados que tal situação poderá mudar, e a Fundação terá um papel grande a desempenhar, ao facilitar a vindia de mão-de-obra científica altamente especializada para o nosso país. O treinamento de pessoal universitário é hoje o principal requisito para o desenvolvimento de uma nação, e só pode ser obtido através de um programa de expansão da Educação. Tal programa de expansão produz resultados a longo término. Quando as deficiências começam no curso pri-

mário, tais resultados vão aparecer sómente em 18 anos. Quando o primário é adequado, mas o secundário não o é, os resultados poderão ser colhidos em 12 anos e, finalmente, para o Estado de São Paulo, em que a produção primária e secundária são suficientes ao nosso desenvolvimento, mas a universitária é deficiente, um governo com um bom programa poderá dar um grande passo no curto espaço de 6 anos. Como solução adicional, ter-se-á, que promover a importação de "cérebros". Tal "importação" dará o máximo resultado se fôr facilitada a estes "cérebros" a mais alta taxa de reprodução possível, o que acontecerá se forem colocados na posição de professores universitários. O Japão tem 300 universidades, sendo 75 oficiais e 225 particulares. Sua população é de 96 milhões de habitantes, com apenas 1% de analfabetos, e 10% desta população, em idade escolar, cursa universidade.

A maior falta de pessoal continua a verificar-se no campo da engenharia. Aliás, este não constitui um fenômeno isolado do Estado de São Paulo, mas sim um problema não só para os países que estão se desenvolvendo rapidamente, mas mesmo para os já altamente desenvolvidos. Nos Estados Unidos, as estatísticas indicam um milhão de engenheiros, em 1964, contra 840.000, em 1960 e 520.000, em 1950. Lá também os cursos pós-graduados estão aumentando em número de alunos. Assim, tiveram 18.500 engenheiros buscando o seu "Masters", em 1955, 35.400, em 1962 e, neste mesmo período, o número de candidatos a doutoramento subiu de três vezes. Não é só nos Estados Unidos que um tal progresso vem se manifestando. Em 1961, a Rússia graduou 120.000 engenheiros, e a China 19.000; é importante salientar que, em 1950, as universidades chinesas graduaram menos de 5.000 engenheiros.

A elevação do nível de vida no mundo é a principal determinante do alto número de engenheiros que se requer para a indústria.

Neste programa de aumentar o nível do pessoal científico, a Fundação ampliou sobremaneira o seu programa de bolsas, tanto para estudantes como para pós-graduados. Todavia, nos retraímos levemente nas bolsas a serem concedidas no exterior, em virtude de: a) outras organizações já o estarem fazendo; b) das 80 bolsas que, aproximadamente, constituem a quota do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos, apenas 40 foram utilizadas. Em 1962, nos Estados Unidos, solicitamos ao Embaixador, Dr. Roberto Campos, que intercedesse junto à OEA para ampliar o número de bolsas, e providenciasse maneiras mais eficientes de divulgá-las e de aproveitá-las para o país, pois conforme lhe demonstramos, não estavam sendo bem aproveitadas. Sómente agora, em fins de 1964, conseguimos entabolar todas as negociações junto à OEA, contando com a grande boa vontade e interesse do Exmo. Sr. Dr. Ilmar Penna Marinho, que é o atual representante do Brasil junto à OEA. Para demonstrar a real necessidade de uma tal campanha e de colaboração, apresentamos as tabelas 1 e 2, em que se vê o número de concessões de bolsas por país (Tabela 1), e número de pedidos de bolsas de julho de 1963 a fevereiro de 1964 (Tabela 2).

O Dr. Jerome Wiesmer, que foi presidente do Massachusetts Institute of Technology e assessor científico do Presidente Kennedy, acha que os fundamentos da prosperidade futura dos Estados Unidos firmam-se na pesquisa, e usou, portanto, todo o poder de sua argumentação para aumentar as dotações federais de amparo à pesquisa. Os Estados Unidos estão gastando cerca de 15 bilhões de dólares, anualmente, em pesquisas e desenvolvimento.

Ainda a 9 de outubro de 1964, por ocasião da visita do Dr. Dean Rusk ao Chile, onde esteve a fim de estudar a aplicação da Aliança para o Progresso naquele país, aquele Secretário de Estado teve a oportunidade de afirmar o seguinte: "Realmente, sómente 2% de toda a população da América Latina pode ser classificada como profissional ou técnica, em qualquer que seja o setor. Assim, a necessidade de incrementar a formação de pessoal habilitado, inclusive científicas, deve ser componente essencial dos objetivos chilenos".

Segundo informações divulgadas em julho de 1964, a proposta orçamentária enviada ao Congresso Brasileiro indicou, para o Ministério da Educação, 10,58% do orçamento nacional. Estamos longe, portanto, de atingir os níveis dos Estados Unidos e da Rússia, que gastam ao redor de 30% do seu orçamento com a Educação.

Muito possivelmente, com o progresso da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que felizmente se vem processando rapidamente, participaremos da profecia feita pelo Presidente da Universidade da Califórnia, Dr. Clark Kerr, com relação ao papel das instituições educacionais no ano de 2.000. Diz ele que, em tal época, as instituições educacionais serão aquelas que terão o mais relevante papel na economia americana. Também, e de acordo com o Dr. Orton, da IBM, grande número de colégios terão entre 100 e 200 mil alunos e, portanto, se tornarão cidades educacionais. A tendência é tornar a educação compulsória, até a idade de 20 anos; os cursos tenderão a concentrar-se em três anos de cursos básicos, seguidos de estudos para obtenção de grau de Mestre e Doutoramento.

Teóricos discutem qual será o melhor caminho para sair do subdesenvolvimento. Não obstante a divergência de opinião quanto ao problema, em diferentes escolas económicas, há entre elas uma concordância geral no que diz respeito a dois pré-requisitos essenciais para o progresso, que são: a educação de nível superior e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Sem isto não haverá pessoal adequado, bem treinado, para aumentar a produção e para estabelecer a direção de uma administração mais moderna no país.

Em 1851, a Inglaterra havia alcançado o apogeu de sua supremacia industrial. Todavia, 16 anos mais tarde, na exposição de Paris, verificou-se que a Inglaterra estava em franco declínio na sua produção industrial e, na procura das causas, descobriu-se que os países europeus haviam desenvolvido seus sistemas educacionais de acordo com as necessidades dos seus dias, enquanto a Inglaterra não o havia feito. Gradualmente, esta perda de tempo foi recuperada, e a publicação re-

cente do "Relatório Robbin" faz-nos antecipar uma expansão do sistema de educação superior na Inglaterra, sem paralelo em toda a sua história (dados do editorial de *Endeavour* 23 (90) : 114, 1964). Por outro lado, as bases em que se travaram as discussões, para a conquista de eleitorado, entre o Partido Trabalhista e o Partido Conservador da Inglaterra, em 1964, foram, em grande parte, quanto à maneira pela qual cada grupo desejava resolver os problemas de ensino e de pesquisa na Grã-Bretanha. Para se obter um bom sistema de educação superior precisamos, antes, forrar o caminho com diversas condições, como: a) bom curso primário; b) bom curso secundário; c) produção de bons livros didáticos a baixo custo. O custo de livros textos impede decisivamente, ao estudante, a formação de sua própria biblioteca, e também, às bibliotecas das organizações de ensino, de terem livros à disposição dos estudantes. Na Inglaterra, o problema do livro foi resolvido, em 1960, pelo "Low Priced Book Scheme". Neste esquema, os publicadores daquele país são auxiliados por um subsídio governamental, através do Central Office of Information, sendo que para os países da Comunidade Britânica da Ásia e da África, tais livros são vendidos por 1/3 de seu preço de produção. Esquemas desta natureza vêm sendo estudados pela Fundação, especialmente para publicações no campo das pesquisas tecnológicas, onde o nosso mercado de livros é o mais pobre. Por outro lado, o livro do "Simpósio de Organismos Aquáticos", de grande atualidade, foi posto à venda por preço inferior àquele de custo, ou seja, por 1/3 do que deveria custar no mercado. Mesmo num Estado de alto desenvolvimento, como na Inglaterra, verificou-se que a maior falta de livros era em ciência, engenharia e matemática.

Todos estes fatos levaram o Conselho Superior e os Assessores da Fundação a pônsarem numa atuação mais agressiva neste setor, o que, de certa maneira, já foi iniciado com a votação, em novembro de 64, do orçamento e distribuição de verbas nos setores, para 65.

A motivação do amparo à pesquisa na América Latina, além das razões normais, tem aquela de elevar rapidamente os rendimentos anuais de um brasileiro. Segundo relatórios deste ano de 1964, o rendimento médio de um latino-americano é de 420 dólares anuais, enquanto a média no mundo todo é de 600 dólares anuais, e de um homem nos países da Cortina de Ferro é de 840 dólares (todas essas estimativas são baseadas no que um rendimento pode comprar e não meramente na aplicação de uma taxa cambial referente ao dólar).

REALIZAÇÕES

Em 1964, foram concedidas 94 bolsas de Iniciação Científica, 57 de Aperfeiçoamento, 37 de Doutoramento, 11 de Pesquisa, 4 de Pesquisador Chefe, 9 bolsas para o Exterior, 6 de Complementação e 11 Especiais.

Dez (10) professores estrangeiros vieram ao Brasil, trazidos pela Fundação; deles destacamos o Dr. George W. Brindley, Professor

de Tecnologia do Estado Sólido, Materials Research Laboratory, The Pennsylvania State University, University Park, Pennsylvania, USA. Seu período de trabalho foi de 5 semanas (1.^º de agosto a 5 de setembro de 1964). Um programa de pesquisa sobre mineralogia de argilas foi realizado em colaboração com o Dr. Péricio de Souza Santos, e os seguintes resultados foram obtidos: a) Estudo de um argilo-mineral fibroso do grupo caulinita — Um trabalho de pesquisa iniciado anteriormente sobre uma forma fibrosa desconhecida de argilo-mineral culinitico da região de Piedade, SP., Brasil, foi completado, e um artigo científico descrevendo os resultados foi submetido à revista "The American Mineralogist"; b) Estudo de uma variedade de caulinita expansível da região de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil — Foram feitos estudos detalhados de material coletado recentemente. A investigação está praticamente completada, faltando apenas o estudo de microscopia eletrônica. Quando este estiver completo, o artigo será submetido à publicação na revista "The American Mineralogist".

Tivemos diversos programas especiais solicitados à Fundação pelo corpo de pesquisadores do Estado. São os seguintes:

- a) Treinamento em extensão agrícola — 10 alunos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", passaram as férias de julho no Departamento de Assistência Técnica Especializada da Secretaria da Agricultura, aprendendo técnicas modernas de extensão agrícola;
- b) Divulgação de técnicas de fabrico de aços especiais e de aço inoxidável, sobre o que o Dr. Luiz Corrêa da Silva enviou-nos o seguinte relatório:

"1) Iniciamos as demonstrações de produção de aço ao carbono, por conversão com oxigênio, no dia 1.^º de outubro passado. Em prosseguimento, novas demonstrações foram realizadas nos dias 8, 15, 22 e 29 do mesmo mês e no dia 26 de novembro. Nova demonstração está marcada para o dia 7 de janeiro próximo.

2) No dia 18 de novembro foi feita a primeira demonstração no interior, nas instalações da Cia. Mc-Hardy, em Campinas.

3) Até o momento, o plano já atingiu a cerca de 30 fundições e mais 15 firmas ligadas ao setor, totalizando, aproximadamente, 120 pessoas.

4) Mais duas demonstrações estão sendo programadas no interior, nas cidades de Leme e Sorocaba.

5) Já existe pelo menos uma firma decididamente interessada em aplicar o processo em escala industrial e que, para tal, já solicitou assistência técnica ao IPT (Cia. Mc-Hardy de Campinas).

Podemos dizer, de uma maneira geral, que a receptividade encontrada está sendo muito boa, acima mesmo da expectativa. A execução do plano tem estado a cargo do engenheiro Eduardo C. Oliveira Pinto."

- c) Pesquisas de impacto industrial — Fizemos reuniões de estudos para apreciar e discutir pesquisas em que a Fundação poderia intervir. Assim é que foram sugeridas: 1) Pesquisas com corticóides extraídos do sisal; 2) Pesquisas para se fabricar uma máquina de cálculo eletrônica; 3) Aceleração nas pesquisas sobre a Stevia rebaudiana;
- d) Pesquisas sobre a Stevia rebaudiana. — As pesquisas iniciadas em 1962 produziram excelentes resultados. O grupo do Instituto de Botânica introduziu (Gomes) e estuda o processo, de multiplicação (Laborau) de quase 200 plantas. No Butantan, já se descobriu (Zelnik) como extrair facilmente o esteviosídeo. Em Ribeirão Preto, mostrou-se que a droga é muito atóxica (Diniz) e não produz maus efeitos nos embriões de coelhos e ratos (Azoubel). Em Campinas, estão plantando sementes (Carvalho), a fim de processar a devida seleção.

Dando cumprimento aos Estatutos da Fundação, foi levado a bom termo o cadastramento dos pesquisadores do Estado, que no momento somam a 1.522, o que já corresponde a mais de 50% dos pesquisadores. Uma súmula do cadastro vê-se na tabela que se encontra no final deste relatório.

Foram tomadas todas as medidas para a realização, em fevereiro de 1965, de um Curso Avançado de Espectroscopia e Cromatografia de Gaz, ministrado por professores de alta categoria, da Fisk University.

Finalmente, achamos que 1964 foi um ano de franca consolidação da Fundação. Interessante observar que, das 25 sessões de simpósios da XVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 13 tinham trabalhos que foram, total ou parcialmente, financiados pela Fundação, sendo que 66, dos 293 trabalhos registrados no volume 16, número 2, eram subvencionados pela Fundação, indicando, por essa amostra extremamente defeituosa, que 22,5% dos referidos trabalhos receberam auxílio da Fundação.

São Paulo, fevereiro de 1965

WARWICK E. KERR

TABELA 1 — NÚMERO DE CONCESSÕES POR PAÍSES (FEVEREIRO DE 1964)

PAÍS	CONCESSÕES	CONCESSÕES
	1963-1963	1963-1964
Argentina	208	86
Bolívia	89	22
Brasil	206	53
Chile	126	42
Colômbia	143	57
Costa Rica	55	28
Cuba	22	8
Equador	87	28
Salvador	31	6
Estados Unidos	148	19
Guatemala	45	9
Haiti	78	20
Honduras	23	1
México	152	32
Nicarágua	41	8
Panamá	62	18
Paraguai	49	14
Peru	126	36
Rep. Dominicana	90	10
Uruguai	75	18
Venezuela	25	6
TOTAL	1881	519

TABELA 2 — PEDIDOS DE BOLSAS REGISTRADOS DE JULHO DE 1963
A FEVEREIRO DE 1964

	1138	64	24	64	18	19	70	14	9	97	25	109	92	31	87	13	31	103	9	189	25	20	50	4	10	Med. Veterinaria	
Argentina	173	14	5	6	2	2	17	3	4	—	13	21	14	5	11	4	4	8	7	29	2	3	5	—	—	—	
Bolivia	61	3	—	4	3	2	10	2	5	—	5	7	9	2	9	1	14	3	4	12	3	2	1	1	1	1	
Brasil	123	9	4	1	3	1	7	2	1	—	6	10	5	2	10	3	15	1	3	22	1	6	1	2	1	2	
Chile	93	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colombia	131	9	2	10	1	2	4	1	—	10	5	10	5	2	8	2	15	1	1	27	1	22	1	1	1	1	
Costa Rica	50	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cuba	19	1	—	1	11	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ecuador	65	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
El Salvador	30	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. Unidos	69	1	—	—	—	2	5	1	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Guatemala	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Haiti	59	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Honduras	15	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Méjico	34	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nicaragua	21	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Panama	30	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paraguai	29	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peru	78	5	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rep. Dominicana	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uruguai	45	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Venezuela	20	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

CADASTRO DOS PESQUISADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

1420 PESQUISADORES CADASTRADOS

	TOTAL	TÍTULO					ANO DE NASCIMENTO					
		Mulheres	T. I.	Dr.	Drl.	L. Doc.	Estat. No.	1900	1911	1922	1931	1941
							Estat. Est.	1910	1920	1930	1940	1949
Médicos	282	23	109	73	17	47	7	3	13	50	72	44
Agrônominos	228	9	136	39	11	19	6	1	11	53	39	65
Advogados	12	2	2	1	—	—	—	—	3	—	3	—
Arquitetos	31	3	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Bibliotecários	11	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adm. Empresas	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Militar	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Odontólogo	50	1	12	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro	150	5	59	14	9	9	10	4	—	3	9	22
Economista	21	1	6	1	2	2	1	1	—	23	28	36
Filósofo	11	2	4	—	—	—	—	—	—	1	2	8
Farmacêutico	36	11	13	2	—	—	—	—	—	1	4	3
Físico	82	10	35	10	2	3	3	3	—	3	7	11
Geógrafo	25	6	10	6	2	1	—	—	—	1	1	1
Geólogo	39	—	17	10	3	6	3	1	—	2	7	7
Genetista	28	5	13	11	3	5	2	1	—	5	5	14
Matemático	36	7	12	8	—	1	2	3	1	—	6	3
Historiador	25	15	5	4	—	—	4	1	—	1	3	7
Liberato	35	6	12	6	—	3	3	2	2	3	5	2
Psicólogo	43	31	3	9	—	1	—	—	2	1	8	6
Químico	71	14	39	—	—	—	—	4	—	1	11	—
Pedagogo	17	10	5	1	—	—	—	—	6	—	6	—
Sociólogo	61	23	18	6	—	—	—	—	—	1	4	2
Veterinário	47	2	29	2	4	4	—	—	6	2	1	16
Zoólogo	62	12	27	7	—	—	—	2	1	10	8	15
Outras profissões	10	4	—	—	—	—	—	—	—	1	13	15

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA CIENTÍFICA EM 1964

Assumindo o cargo a 1º de dezembro de 1964, nossa atividade consistiu, em linhas gerais, em:

- a) Dar andamento a processos já em estudo;
- b) estudar a distribuição da verba decorrente do excesso de arrecadação às unidades de pesquisa, conforme decisão do Conselho Superior;
- c) estudar, de comum acordo com o Dr. Kerr, a distribuição das verbas aos diversos setores, para aprovação do Conselho Superior;
- d) proceder, em colaboração com o C.T.A., ao levantamento total dos auxílios e das bolas distribuídos desde o início das atividades da FAPESP. Analisar a distribuição dos mesmos pelos diversos setores de atividades;
- e) iniciar o cadastro do material permanente da FAPESP, concedido aos pesquisadores. Encontra-se pronto o arquivo, por Instituição, permitindo localizar todo e qualquer material permanente da FAPESP.

São Paulo, fevereiro de 1965.

WILLIAM SAAD HOSSNE
Diretor Científico

Tecnológicas e Industriais 64/450

Paulo Roberto Pires — Estudante, Cadeira de Metalurgia da Escola de Engenharia de São Carlos, da USP.

Orientador: Prof. Waldir Garlipp.

Tipo: Bólsa de Iniciação Científica.

Projeto: "Construção de gerador RF para aquecimento por indução, com material nacional".

Valor: Cr\$ 400.000.

Tecnológicas e Industriais 64/353

Yvonne Stourdze Visconti — Química, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Universidade de São Paulo.

Orientador: Dr. Pérsio de Souza Santos.

Tipo: Bólsa de Pesquisa.

Projeto: "Estudo de caulinis dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais" (sob a responsabilidade do Prof. George W. Brindley).

Valor: Cr\$ 105.000.

Tecnológicas e Industriais 64/450

Etienne Henrique Jensen — Estudante, Cadeira de Metalurgia da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

Orientador: Dr. Waldir Garlipp.

Tipo: Bólsa de Iniciação Científica.

Projeto: "Construção de gerador RF para aquecimento por indução com material nacional".

Valor: Cr\$ 400.000.

Tecnológicas e Industriais 64/583

Walter Del Picchia — Engenheiro Eletricista, Departamento de Engenharia de Electricidade da Escola Politécnica da USP.

Tipo: Bólsa de Pesquisa — Projeto Especial.

Projeto: "Desenvolvimento de uma calculadora eletrônica digital".

Valor: Cr\$ 967.400.

Neste setor foram concedidas 17 bôsas, assim discriminadas:

Iniciação Científica:	7	—	Cr\$ 2.250.000
Aperfeiçoamento:	3	—	Cr\$ 3.630.000
Pesquisa:	4	—	Cr\$ 2.582.400
Doutoramento:	3	—	Cr\$ 5.320.000
TOTAL:	17	—	Cr\$ 13.782.400
Aditivo:	1	—	Cr\$ 200.000
TOTAL		—	Cr\$ 13.982.400

RELATÓRIO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA CORRESPONDENTE AO ANO DE 1964

CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO
Diretor Administrativo

Excelentíssimos Senhores Conselheiros

Ao cabo do terceiro ano de atividades da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo vimos encaminhar a Vossas Excelências o relatório da Diretoria Administrativa, concernente ao exercício findo, explicitando minuciosamente, através dos anexos, todo o trabalho desenvolvido em 1964.

Cabe na sucinta apresentação dos referidos dados, que se contém nos anexos, colecionar alguns dos elementos mais significativos, hábeis para fornecer, de imediato, uma visão de conjunto sobre as atividades que nos tem sido afetas.

Outrossim, já é possível, atualmente, lançar com proveito um olhar retrospectivo sobre os exercícios passados cotejando entre si as atividades desenvolvidas em 1962, 1963 e 1964, no setor financeiro.

Convém, finalmente, apresentar-lhes os dados estatísticos levantados pela diretoria administrativa concernente ao amparo à ciência, nas modalidades de auxílio e bolsa, desde meados de 1962, época em que se instalou a FAPESP.

No exercício de 1964 a receita estimada em Cr\$ 1.259.100.000 foi excedida em Cr\$ 86.827.581 dos quais Cr\$ 60.682.145 realizados sob a rubrica designada "Receitas Correntes", de acordo com o novo sistema e nomenclatura fixados por lei recente. Desta cifra a maior parte proveio de "Agio sobre títulos", como resultante dos investimentos procedidos. Também no campo das chamadas "Receitas de Capital" houve superação do previsto inicialmente, realizando-se Cr\$ 26.145.436 além do estimado. O quadro n. 1, sintetiza o comportamento da receita.

QUADRO N. 1

COMPORTAMENTO DA RECEITA NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

	Previsão	Execução	Maior Receita
Receita de Juros	4.427.000	8.852.560	4.425.560
Agio s/ títulos	220.000.000	276.256.585	56.256.585
Contribuições do Estado	875.573.000	875.573.000	—
Receitas Correntes	1.160.000.000	1.160.682.145	60.682.145
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	11.000	2.866.000	2.855.000
Receitas Diversas	—	74.440	74.440
Descontos Obtidos	1.000	420.097	419.097
Receitas de Exercícios Anteriores	500	—	— 500
Participação em Dir. s/Patentes	500	—	— 500
Doações, Legados e Subvenções .	500	—	— 500
Resgate de Títulos	159.086.000	159.105.776	— 19.776
Restituições e Indenizações	500	22.779.123	22.778.623
Receitas de Capital	159.100.000	185.245.436	+ 26.145.436
Donde conclui-se que:	Receitas de Capital		26.145.436
	Receitas Correntes		60.682.145
	Excesso de Receitas Cr\$.		86.827.581

Do excesso de receita (Cr\$ 86.827.581), cerca de 93%, ou seja, Cr\$ 81.334.449, foram destinados ao amparo à pesquisa, suplementando-se a dotação inicial de Cr\$ 600.000.000, programada na peça orçamentária. Os restantes Cr\$ 5.493.132, por falta de tempo para acrescê-los à verba científica (uma vez que a receita só se completa no último dia do exercício), ficaram como saldo que acrescido à economia orçamentária de Cr\$ 1.601.785 verificada ao final do exercício, totaliza um "superávit" de Cr\$ 7.094.917. Como visto, não houve qualquer suplementação às despesas administrativas. Estimadas em Cr\$ 58.000.000, montaram afinal neste mesmo valor. Mantiveram-se, pois, dentro do limite legal de 5% calculado sobre a previsão inicial da receita, não se beneficiando do excesso obtido, o qual, como se assinalou, foi carreado quase que totalmente para o amparo à pesquisa. Em face disto o custeio da FAPESP representou 4,5% da receita realizada.

Houve, por outro lado, transposições de verba tanto no campo administrativo quanto nos vários setores abrangidos pela rubrica "Amparo à Pesquisa". Os quadros apresentados imediatamente em seguida, demonstram as alterações para mais e para menos. O "Quadro 2" revela o comportamento das despesas administrativas cotejadas com a previsão orçamentária. O "Quadro 3" indica os acréscimos e reduções da verba científica, por setor, demonstrando afinal uma suplementação no valor de Cr\$ 81.334.449, em face do que as despesas com o amparo à pesquisa atingiram Cr\$ 681.334.449.

QUADRO N. 2

PESSOAL	Previsão	Suplement. e Reduções	Despesa Efetiva
Honorários e Salários	38.171.236	8.943.464	47.114.700
Previdência Social	1.828.764	+ 3.874.502	5.703.266
	40.000.000	12.817.966	52.817.966
Material de Consumo	1.300.000	+ 250.894	1.550.894
Encargos Transitórios	12.500.000	- 11.325.635	1.174.365
Serviços de Terceiros	4.200.000	- 1.743.427	2.456.772
	58.000.000	-	57.999.996
Supressão de Centavos	-	-	2
	58.000.000	-	58.000.000

Observação: No Orçamento aprovado pelo Conselho Superior para 1964, a alínea — Previdência Social acima demonstrada, foi classificada como despesa de custeio; no Balanço Orçamentário, entretanto, consta como Despesa de Capital em virtude da nova Lei Federal n. 4.320-1964.

QUADRO N. 3

SÍNTESE DAS REDUÇÕES E SUPLEMENTAÇÕES NO SETOR DE AMPARO A PESQUISA CIENTÍFICA

	Previsão	Redução	Total da Execução
Arquitetura	6.000.000	442.000	5.558.000
Geografia	12.000.000	7.510.000	4.490.000
Professores Estrangeiros	12.000.000	6.080.000	5.920.000
Química	60.000.000	1.047.500	58.952.500
		15.079.500	
SUPLEMENTAÇÃO			
Simpósios	6.000.000	4.500.000	10.500.000
C. Agronómicas	87.000.000	10.308.889	97.308.889
C. Médicas	75.000.000	14.855.974	89.855.974
C. Biológicas	72.000.000	11.590.819	83.590.819
C. Exatas	78.000.000	30.340.647	108.340.647
C. Hum. Sociais	27.000.000	2.298.302	29.298.302
Geologia	21.000.000	3.905.511	24.905.511
História	9.000.000	100.000	9.100.000
Outras Ciências	6.000.000	1.972.120	7.972.120
P. Técn. Industriais	117.000.000	4.739.400	121.739.400
Psicologia	6.000.000	1.040.000	7.040.000
Publicações	6.000.000	10.762.287	16.762.287
	600.000.000	96.413.949	681.334.449
Reduções	Menos	15.079.500	
Montante total da Suplementação: Cr\$.....		81.334.449	

Ao cabo do exercício de 1964 a FAPESP tinha em carteira títulos no valor de Cr\$ 1.458.220.000, sendo Cr\$ 820.370.000 em Letras do Banco do Brasil e Cr\$ 637.850.000 em Bônus Rotativos do Estado de São Paulo. Sem embargo o movimento de inversões durante o transcurso de 1964, alcançou o valor de Cr\$ 2.518.935.000, dos quais Cr\$ 698.005.000 com recursos orçamentários. Os restantes Cr\$ 1.820.930.000 correspondem a movimento realizado com recursos financeiros, devendo-se considerar que, dentre esta quantia, Cr\$ 988.560.000 são provenientes do pagamento feito em Bônus — da contribuição do Governo do Estado. O "quadro" infra, n. 4, fornece uma indicação sobre o "giro" das inversões e ágio proporcionado. Esclarece ainda sobre o vencimento de títulos que beneficiaram a FAPESP em 1964 e sobre o ingresso assegurado, desde já para 1965, em decorrência das inversões efetuadas no exercício findo.

QUADRO N. 4

LETRAS DO BANCO DO BRASIL

VALOR NOMINAL	VALOR VENAL	ÁGIO	
c/ recursos orçamentários			
698.005.000	582.952.629	115.052.371	c/ venc. 64
c/ recursos financeiros			
832.370.000	714.042.150,30	118.327.849,80	c/ venc. 65
1.530.375.000	1.296.994.779,30	233.380.220,80	
 BÔNUS ROTATIVOS DO ESTADO DE SÃO PAULO			
659.040.000	583.711.728,00	75.328.272,00	c/ venc. 64
329.530.000	291.855.864,00	37.664.136,00	c/ venc. 65
988.560.000	875.567.592,00	112.992.408,00	
1.530.375.000	1.296.994.779,30	233.380.220,80	
988.560.000	875.567.592,00	112.992.408,00	
2.518.935.000	2.172.562.371,30	346.372.628,80	Renda Total

Há que assinalar ainda, quanto aos benefícios econômicos auferidos em 1964, a instauração de um ponto de estacionamento para automóveis, gerido diretamente pela FAPESP e sito à Rua da Consolação, no terreno adquirido em fins de 1963. Seu funcionamento iniciou-se em meados de agosto e proporcionou uma renda bruta de Cr\$ 8.212.200. O lucro líquido, todavia, foi de Cr\$ 4.723.127, em face não só das despesas normais com salários, previdência e impressos, mas do próprio custo de instalação (terraplanagem, construção de muros, abrigos, edifícias etc.).

Pode-se esperar consequentemente substancial incremento do lucro em 1965, sendo estimável uma receita mensal da ordem de Cr\$ 2.000.000.

Cotejando a situação atual da FAPESP no campo dos investimentos com os exercícios anteriores verifica-se o seguinte:

Em 1962 foi invertido em títulos, conforme valor venal, a quantia de Cr\$ 653.465.004. Tal investimento corresponde a um valor nominal (isto é, valor dos títulos à época de vencimento) de Cr\$ 742.300.000, realizado, em sua maior parte no exercício subsequente (valor nominal igual a valor venal mais ágio). Em 1963 a FAPESP inverteu Cr\$ 388.256.632,90 significando um valor nominal de Cr\$ 551.400.000, dos quais pequena parte realizável no mesmo ano e o restante nos dois exercícios posteriores. Atualmente, ao cabo do exercício de 1964 tem a FAPESP, em carteira, como se indicou, títulos no valor nominal de Cr\$ 1.458.220.000, todos vencíveis em 1965.

O patrimônio líquido da FAPESP era em 1963 da ordem de Cr\$ 1.024.735.471. Ao final do exercício de 1964 atinge Cr\$ 1.472.222.815, o que indica um crescimento de Cr\$ 447.487.344, dos quais Cr\$ 346.372.628,80 constituem renda dos investimentos efetuados em 1964.

Cabe ainda informar que desde a instalação da FAPESP até 31 de dezembro de 1964 a Contribuição do Estado montou em Cr\$ 2.672.098.500; as despesas com amparo à ciência atingiram Cr\$ 1.534.498.532, o custeio administrativo correspondeu a Cr\$ 93.165.114 mais encargos de Previdência Social, da ordem de Cr\$ 5.703.255; os investimentos foram de Cr\$ 259.947.301 em bens imóveis e Cr\$ 1.273.772.856 em títulos da dívida pública (valor venal).

Finalmente trazemos ao conhecimento dos egrégios conselheiros os dados coligidos pela diretoria administrativa concernentes aos auxílios e bolsas solicitadas e concedidas desde 1962. No primeiro ano de atividades foram apresentadas à FAPESP 458 pedidos, sendo 401 de auxílios e 57 de bolsas. Concedeu-se todas as bolsas e 322 auxílios. A Tabela n. 1 discrimina com clareza.

TABELA I — 1962

B O L S A S	Solicitado	Concedido
Iniciação Científica	23	23
Aperfeiçoamento	12	12
Doutoramento	10	10
Pesquisa	2	2
Pesquisador-Chefe	1	1
Complementação	7	7
Especial	2	2
SUBTOTAL	57	57
AUXÍLIOS	401	322
TOTAL GERAL	458	

Em 1963 o número de pedidos cresceu para 729, dos quais 239 postulavam bolsas e 490 pretendiam auxílios. Foram concedidos 340 auxílios e 200 bolsas, conforme a tabela II.

TABELA II — 1963

B Ò L S A S	Solicitado	Concedido
Iniciação Científica	100	84
Aperfeiçoamento	56	50
Doutoramento	39	39
Pesquisa	18	14
Pesquisador-Chefe	3	3
Complementação	7	5
Exterior	16	5
SUBTOTAL	239	200
AUXÍLIOS	490	340
TOTAL GERAL	729	540

Em 1964 cresceu ainda o total de pedidos, embora bem menos que nos anos de 1962-63. Com efeito, apresentaram-se 800 solicitações, sendo 313 de bolsas e 487 de auxílios, havendo sido deferidos 335 auxílios e 229 bolsas. A Tabela III retrata esta situação.

TABELA III — 1964

B Ò L S A S	Solicitado	Concedido
Iniciação Científica	119	94
Aperfeiçoamento	81	67
Doutoramento	53	37
Pesquisa	19	11
Pesquisador-Chefe	4	4
Exterior	16	9
Complementação	10	6
Especial	11	11
SUBTOTAL	313	229
AUXÍLIOS	487	335
TOTAL GERAL	800	564

Até o presente foram feitas 1.987 solicitações, das quais se atendeu 1.426, por conseguinte 71,7%. Apresentaram-se 1.378 pedidos de auxílio sendo concedidos 940, ou seja, 68,2%. Candidataram-se 609 bolsistas e foram contemplados 486, isto é, 79,8%. A tabela IV é um resumo geral que demonstra especificamente o relatado.

TABELA — IV
RESUMO GERAL

BOLSAS	SOLICITADO				CONCEDIDO				Total
	1962	1963	1964	Total	1962	1963	1964	Total	
I.C.	23	100	119	242	23	84	94	201	
Aperf.	12	56	81	149	12	50	57	119	
Dout.	10	39	53	102	10	39	37	86	
Pesquisa	2	18	19	39	2	14	11	27	
Pesq.-Chefe	1	3	4	8	1	3	4	8	
Complemen.	7	7	10	24	7	5	6	18	
Especial	2	—	11	13	2	—	11	13	
Exterior	—	16	16	32	—	5	9	14	
Sub-total	57	239	313	609	57	200	229	486	
AUXILIOS:	401	490	487	1.378	265	340	335	940	
TOTAL GERAL ...	458	729	800	1.987	322	540	564	1.426	

Verifica-se, porcentualmente que do total de pedidos em 1962, foram atendidos 70,3%, sendo de 100% o atendimento de bolsas e apenas de 66,08% o atendimento de auxílios. Já em 1963, cresceu a porcentagem de concessões, em relação ao total de pedidos. Assim atendeu-se a 74,07%. Incrementou-se a porcentagem de auxílios concedidos em relação aos auxílios pedidos, alcançando 69,28% contra os 66,08% de 1962. Já o atendimento de bolsas, que fôra de 100% baixou para 63,6%. Em 1964 voltou a cair a porcentagem de concessões em relação ao total de pedidos, ficando precisamente na casa de 70,5%. Decresceu também a porcentagem de bolsas concedidas em relação ao número total de bolsas, baixando de 63,6% para 73,1%. Igualmente decresceu, embora muito pouco a porcentagem de auxílios concedidos em relação ao número de auxílios pedidos (68,78%).

Vão em anexo várias tabelas examinando porcentagens, auxílios e bolsas, por setor, e segundo diferentes relações, desde 1962 até 1964. Igualmente em anexo, submetemos aos senhores conselheiros os balanços e análises contábeis, com respectivos quadros explicativos e discriminações.

São Paulo, fevereiro de 1965

CELSO ANTÔNIO BANDÉIRA DE MELLO
Diretor Administrativo

SECTOR: — AGRONOMIA

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B: bolsas; A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	43	49.515.804	100	43	49.515.804	100
1963	29	6.510.000	11,1	46	51.900.006	75	56.410.006	100	100
1964	30	14.862.500	16,3	31	82.446.389	84,7	61	97.308.889	100
TOTAL	69	21.372.500	10,4	120	—	—	179	205.234.699	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	43	49.515.804	13,2	319	371.000.000	100
1963	29	6.510.000	1,4	46	51.900.006	10,7	553	481.664.084	100
1964	30	14.862.500	2,2	31	82.446.389	12,0	565	681.334.448	100
TOTAL	69	21.372.500	1,4	120	—	—	1.437	1.534.498.533	100

SETOR: — ARQUITETURA
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1964	9	2.670.000	48,1	7	2.688.000	51,9	16	5.558.000	100
TOTAL	9	2.670.000	48,1	7	2.688.000	51,9	16	5.558.000	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	319	371.500.000	100
1963	—	—	—	—	—	—	503	481.664.004	100
1964	9	2.670.000	0,4	7	2.688.000	0,4	565	631.334.449	100
TOTAL	9	2.670.000	0,2	7	2.688.000	0,2	1.437	1.534.408.533	100

SECTOR: — ASTRONOMIA
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B: mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	5.470.790	77,0	3	2.890.000	100	3	2.890.000	100
1963	2	9.000.000	55,6	2	1.640.000	23,0	4	7.110.796	100
1964	2	—	—	3	7.160.000	44,4	5	16.160.000	100
TOTAL	—	14.470.790	55,3	—	—	—	12	26.160.796	100
	—	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS			
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	
1962	—	5.470.790	77,0	3	2.890.000	100	0,8	319	371.500.000	100
1963	2	9.000.000	55,6	2	1.640.000	23,0	—	—	481.664.084	—
1964	2	—	—	3	7.160.000	44,4	1,1	565	681.334.449	100
TOTAL	—	14.470.790	55,3	—	—	—	—	—	1.534.498.533	100
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

SECTOR: — BIOLOGIA
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	13	4.455.000	84	62	48.586.719	91,6	75	53.041.719	100
1963	38	16.340.000	24,2	62	51.019.256	75,8	100	67.359.256	100
1964	46	28.603.780	34,3	54	54.987.039	65,7	100	63.590.819	100
TOTAL	97	49.388.780	24,3	178	154.563.014	75,7	275	203.991.794	100

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	13	4.455.000	1,2	62	48.586.719	13,0	319	371.500.000	100
1963	38	16.340.000	3,4	62	51.019.256	10,5	553	481.694.084	100
1964	46	28.603.780	4,3	54	54.987.039	8,1	565	681.334.449	100
TOTAL	97	49.388.780	3,2	178	154.563.014	10,0	1.437	1.534.498.533	100

SETOR: — ECONOMIA

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	1	1.000.000	100	1	1.000.000	100	1	1.000.000	100
1963	2	1.143.000	100	2	1.143.000	100	2	1.143.000	100
1964	9	7.482.120	100	9	7.482.120	100	9	7.482.120	100
TOTAL	12	8.635.120	100	12	8.635.120	100	12	8.635.120	100

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	1	1.000.000	0,3	1	1.000.000	0,3	319	371.500.000	100
1963	2	1.143.000	0,2	2	1.143.000	0,2	553	481.664.084	100
1964	9	7.482.120	1,1	9	7.482.120	1,1	565	681.334.449	100
TOTAL	12	8.635.120	0,6	12	8.635.120	0,6	1.437	1.534.491.533	100

S E T O R : — F I S I C A

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	2	600.000	1,5	11	38.401.050	98,5	13	39.001.050	100
1963	11	6.670.000	12,8	23	45.528.612	87,2	34	52.198.612	100
1964	23	15.071.666	10,2	12	67.897.991	81,8	35	82.959.647	100
TOTAL	36	22.341.666	12,9	46*	151.817.643	87,2	62	174.159.309	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	2	600.000	0,2	11	38.401.050	10,3	319	65.667.315	17,6
1963	11	6.670.000	1,4	23	45.528.612	9,4	553	481.664.084	100
1964	23	15.071.666	2,2	12	67.897.991	10,0	565	681.334.449	100
TOTAL	36	22.341.666	1,5	46	151.817.643	9,9	1.437	1.534.498.533	100

S E T O R : — G E O L O G I A

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DÓ SETOR		
	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%
1962	—			—	8	17.093.290	100	8	17.093.290
1963	10	—		17	16.571.111	84,2	27	19.691.111	100
1964	3	—		19	24.095.511	96,7	22	24.905.511	100
TOTAL	—			—	—	—	—	—	—
	13	—		64,3	44	57.759.872	93,6	57	61.689.872
									100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%
1962	—			—	8	17.093.290	4,6	319	371.500.000
1963	10	—		17	16.571.111	3,4	553	481.664.084	100
1964	3	—		19	24.095.511	3,5	565	681.334.449	100
TOTAL	—			—	—	—	—	—	—
	13	—		0,3	44	57.759.872	3,8	1.437	1.534.498.533
									100

SECTOR: GEOGRAFIA

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: A: mais A; B: mais B; Cr\$: mais Cr\$)

AÑOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	6	8.485.550	100	6	8.485.550	100
1964	93	1.940.000	43,2	8	8.421.043	100	8	8.421.043	100
TOTAL	93	1.940.000	43,2	5	2.550.000	56,8	10	4.490.000	100
	—	—	—	19	19.456.593	90,9	24	21.396.593	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

AÑOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	6	8.485.550	2,3	319	371.500.000	100
1963	5	1.940.000	0,3	8	8.421.043	1,8	553	481.664.084	100
1964	5	1.940.000	0,1	5	2.550.000	0,4	665	681.334.449	100
TOTAL	5	1.940.000	0,1	19	19.456.593	1,3	1.437	1.534.498.533	100

SETOR: — HISTÓRIA
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B mais A: Donativos)

AÑOS	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%			
1962	7	2.268.000	37,5	3	3.770.000	62,5	10	6.038.000	100
1963	12	3.270.000	52,1	7	3.010.000	47,9	19	6.280.000	100
1964	11	5.100.000	56,0	9	4.000.000	44,0	20	9.100.000	100
TOTAL	30	10.638.000	49,7	19	10.780.000	50,3	49	21.418.000	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

AÑOS	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%			
1962	7	2.268.000	0,6	3	3.770.000	1,0	319	371.500.000	100
1963	12	3.270.000	0,7	7	3.010.000	0,6	553	481.604.084	100
1964	11	5.100.000	0,8	9	4.000.000	0,6	565	631.354.449	100
TOTAL	30	10.638.000	0,7	19	10.780.000	0,7	1.437	1.534.486.533	100

SETOR: — HUMANAS E SOCIAIS
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	
1962	5	1.470.000	10,5	13	12.585.050	89,5	14.055.050
1963	22	10.563.000	44,9	17	12.988.000	55,1	23.551.000
1964	23	17.292.000	69,0	17	12.006.302	41,0	29.298.302
TOTAL	50	29.325.000	43,9	47	37.579.352	56,1	66.904.352

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	
1962	5	1.470.000	0,4	13	12.585.050	3,4	371.500.000
1963	22	10.563.000	2,2	17	12.988.000	2,6	491.694.094
1964	23	17.292.000	2,5	17	12.006.302	1,8	681.334.449
TOTAL	50	29.325.000	1,9	47	37.579.352	2,5	1.534.498.533

SETOR: — MATEMÁTICA

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	8	3.319.600	23,8	5	10.783.224	76,2	13	14.102.824	100
1963	8	5.932.000	64,8	8	3.227.000	35,2	17	9.159.000	100
1964	10	3.321.000	36,0	7	5.900.000	64,0	17	9.221.000	100
TOTAL	26	12.572.600	38,8	20	19.910.224	61,2	—	32.482.524	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	8	3.319.600	1,2	5	10.783.224	2,9	319	371.500.000	100
1963	8	5.932.000	1,3	8	3.227.000	0,7	553	481.664.094	100
1964	10	3.321.000	0,5	7	5.900.000	0,9	565	681.334.449	100
TOTAL	26	12.615.600	38,8	20	19.910.224	1,3	1.457	1.334.498.533	100

S E T O R : — M E D I C A S

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Q t. proj.	C r \$	%	Q t. proj.	C r \$	%	Q t. proj.	C r \$	%
1962	13	4.604.000	6,6	61	65.667.315	93,4	74	70.271.315	100
1963	27	13.031.560	21,2	62	48.475.717	78,8	89	61.507.277	100
1964	23	13.709.000	15,2	62	76.146.974	84,8	85	89.855.974	100
TOTAL	63	31.344.560	14,2	185	190.290.006	85,8	248	221.634.566	100

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Q t. proj.	C r \$	%	Q t. proj.	C r \$	%	Q t. proj.	C r \$	%
1962	13	4.604.000	1,2	61	65.667.315	17,6	319	371.500.000	100
1963	27	13.031.560	3,7	62	48.475.717	10,9	553	481.684.084	100
1964	23	13.709.000	2,0	62	76.146.974	11,2	565	681.334.449	100
TOTAL	63	31.344.560	2,0	185	190.290.006	12,3	1.437	1.534.498.533	100

SETOR: — TECNOLÓGICAS E INDUSTRIAS
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	20	54.860.038	100	20	54.860.038	100
1963	0	5.260.000	5,2	46	96.090.486	94,8	55	101.340.486	100
1964	18	13.982.400	11,5	42	107.757.000	89,5	60	121.739.400	100
TOTAL	27	19.232.400	6,9	108	258.707.524	93,1	135	277.939.924	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	20	54.860.038	14,7	319	371.500.000	100
1963	0	5.250.000	1,1	46	96.090.486	19,9	553	481.664.084	100
1964	18	13.982.400	2,1	42	107.757.000	15,7	565	681.334.449	100
TOTAL	27	19.232.400	1,2	108	258.707.524	16,7	1.437	1.534.496.533	100

SETOR: — PSICOLOGIA
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	6	8.228.000	—	6	8.228.000	100
1963	4	2.237.999	48,9	7	4.717.000	51,1	11	6.934.999	100
1964	4	3.110.000	42,7	6	3.930.000	57,3	10	7.040.000	100
TOTAL	8	5.347.999	23,0	19	16.875.000	77,0	27	22.222.999	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	6	8.228.000	—	2,5	319	371.500.000
1963	4	2.237.999	48,9	7	4.717.000	51,1	1,0	363	481.684.084
1964	4	3.110.000	42,7	6	3.930.000	57,3	0,6	565	681.334.449
TOTAL	8	5.347.999	23,0	19	16.875.000	77,0	1,2	1.437	1.534.498.533
								7	100

SETOR: QUÍMICA
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	9	1.994.000	6,6	19	28.123.400	93,4	28	29.117.400	100
1963	23	15.117.000	38,2	18	24.357.000	61,8	41	39.474.000	100
1964	23	16.143.000	27,4	19	42.809.500	72,6	42	58.952.500	100
TOTAL	65	33.254.000	25,9	56	95.289.900	74,1	111	128.543.900	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	9	1.994.000	0,5	19	28.123.400	7,6	319	371.900.000	100
1963	23	15.117.000	3,1	18	24.357.000	5,1	553	481.664.084	100
1964	23	16.143.000	2,4	19	42.809.500	6,3	565	681.334.449	100
TOTAL	65	33.254.000	2,2	56	95.289.900	6,2	1.437	1.534.398.533	100

SETOR: — PROFESSORES ESTRANGEIROS
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELACAO AOS * DONATIVOS ANUAIS

ANOS	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	—	—	—	319	371.500.000	100
1964	—	—	—	—	—	—	563	481.694.094	100
TOTAL	—	—	—	—	—	—	565	681.394.449	100

SETO R: — P U B L I C A Ç Õ E S

QUADRO N.º 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: A mais A: Donativos)

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	17	7.211.670	100	17	7.211.670	100
1964	—	—	—	15	16.762.287	100	15	16.762.287	100
TOTAL	—	—	—	32	23.973.957	100	32	23.973.957	100

QUADRO N.º 2 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

A N O S	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	17	7.211.670	100	319	371.500.000	100
1964	—	—	—	15	16.762.287	100	553	481.664.084	100
TOTAL	—	—	—	32	23.973.957	100	565	681.334.449	100
								1.437	
									1.534.468.533
									100

SECTOR: — SIMPÓSTOS
QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR
 (Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	—	—	—	—	—	—	—	—	100
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	100
TOTAL	—	—	—	—	—	—	—	—	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXILIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	319	371.500.000	100
1963	—	—	—	—	—	—	353	481.004.094	100
1964	—	—	—	—	—	—	565	681.394.449	100
TOTAL	—	—	—	—	—	—	1.437	1.534.498.533	100

SETOR: — ESPECIAL

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A; Donativos)

AÑOS	B O L S A S			A U X I L I O S			TOTAL DO SETOR		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	1	2.800.000	100	1	2.800.000	100
1963	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	—	—	—	1	2.800.000	100	1	2.800.000	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXILIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

AÑOS	B O L S A S			A U X I L I O S			DONATIVOS ANUAIS		
	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%	Qt. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	1	2.800.000	0,8	319	371.500.000	100
1963	—	—	—	—	—	—	553	481.664.064	100
1964	—	—	—	—	—	—	565	681.334.449	100
TOTAL	—	—	—	1	2.800.000	0,2	1.437	1.534.498.533	100

SETOR: — OUTRAS

QUADRO N. 1 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS DO SETOR

(Legenda: B mais A: Donativos)

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			TOTAL DO SETOR		
	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	5.	2.040.000	—	6	5.631.828	73,4	11	7.671.828	100
1964	—	—	—	5	490.000	100	5	490.000	100
TOTAL	5	2.040.000	—	11	6.121.828	75,0	16	8.161.828	100

QUADRO N. 2 — BOLSAS E AUXÍLIOS EM RELAÇÃO AOS DONATIVOS ANUAIS

ANOS	BOLSAS			AUXÍLIOS			DONATIVOS ANUAIS		
	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%	Q.t. proj.	Cr\$	%
1962	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1963	5.	2.040.000	—	0,4	—	—	319	371.500.000	100
1964	—	—	—	5	490.000	1,2	553	481.064.084	100
TOTAL	5	2.040.000	—	0,1	—	—	565	681.334.449	100
				11	6.121.828	0,4	1.437	1.534.498.553	100

SETOR: AGRONOMIA

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	29	6.500.000	6,8	200	95.555.355	100
1964	30	14.862.500	10,2	235	145.615.346	100
TOTAL	59	21.362.500	8,2	492*	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXILIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXILIOS

A U X I L I O S				TOTAL DOS AUXILIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	43	49.515.804	14,0	262	352.789.400	100
1963	46	51.900.006	13,4	353	386.106.729	100
1964	31	82.446.389	15,4	341	535.719.103	100
TOTAL	120	183.862.299	14,4	956	1.274.617.232	100

SETOR: ARQUITETURA

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	9	2.670.000	1,8	235	145.615.346	100
TOTAL	9	2.670.000	1,0	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	262	352.789.400	100
1963	—	—	—	353	386.108.729	100
1964	7	2.888.000	0,5	341	535.719.103	100
TOTAL	7	2.888.000	0,5	956	1.274.617.232	100

SETOR: ASTRONOMIA

QUADRO N. 3
BÓLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BÓLSAS

BÓL.SAS				TOTAL DE BÓL.SAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	2	5.470.796	5,7	200	95.555.355	100
1964	2	9.000.000	6,1	235	145.615.346	100
TOTAL	4	14.470.796	5,5	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	3	2.890.000	0,8	262	352.789.400	100
1963	2	1.640.000	0,4	353	386.108.729	100
1964	3	7.160.000	1,3	341	535.719.103	100
TOTAL	8	11.690.000	0,9	956	1.274.617.232	100

SETOR: BIOLOGIA

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

ANOS	B O L S A S			TOTAL DE BOLSAS		
	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	13	4.455.000	23,7	57	18.710.600	100
1963	38	16.340.000	17,1	200	95.555.355	100
1964	46	28.603.780	19,7	235	145.615.346	100
TOTAL	97	49.390.780	19,0	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

ANOS	A U X I L I O S			TOTAL DOS AUXÍLIOS		
	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	62	48.586.719	13,8	262	352.789.400	100
1963	62	51.019.256	13,2	353	396.108.729	100
1964	54	54.987.039	10,3	341	535.719.103	100
TOTAL	178	154.593.014	12,1	956	1.274.617.232	100

SETOR: ECONOMIA

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

ANOS	B O L S A S			TOTAL DE BOLSAS		
	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	—	—	—	235	145.615.346	100
TOTAL	—	—	—	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXILIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	1	1.000.000	0,3	262	352.789.400	100
1963	2	1.143.000	0,3	353	386.108.729	100
1964	9	7.482.120	1,4	341	535.719.103	100
TOTAL	12	9.625.120	1,7	956	1.274.617.232	100

SETOR: FÍSICA

QUADRO N. 3
BÓLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BÓLSAS

BÓLSAS				TOTAL DE BÓLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	2	600.000	3,2	57	18.710.600	100
1963	11	6.670.000	7,0	200	95.555.355	100
1964	23	15.071.666	10,4	235	145.615.346	100
TOTAL	36	22.341.666	8,6	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXILIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	11	38.401.050	10,9	262	352.789.400	100
1963	23	45.538.612	11,8	353	386.108.729	100
1964	12	67.887.981	12,7	341	535.719.103	100
TOTAL	46	151.817.643	11,9	956	1.274.617.232	100

SETOR: G E O L O G I A

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

ANOS	B O L S A S			TOTAL DE BOLSAS		
	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	10	3.120.000	3,3	200	95.555.355	100
1964	3	810.000	0,6	235	145.615.346	100
TOTAL	13	3.930.000	1,5	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXILIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXILIOS

ANOS	A U X I L I O S			TOTAL DOS AUXILIOS		
	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	8	17.093.250	4,8	262	352.789.400	100
1963	17	16.571.111	4,3	363	386.108.729	100
1964	19	24.095.511	4,5	341	535.719.103	100
TOTAL	44	57.759.872	4,5	956	1.274.617.232	100

SETOR: G E O G R A F I A

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

ANOS	B O L S A S			TOTAL DE BOLSAS		
	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	5	1.940.000	1,3	235	145.615.346	100
TOTAL	5	1.940.000	0,7	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	6	8.485.550	2,4	262	352.789.400	100
1963	8	8.421.043	2,3	353	386.108.729	100
1964	5	2.550.000	0,5	341	535.719.103	100
TOTAL	19	19.456.593	1,5	956	1.274.617.232	100

SETOR: HISTÓRIA

QUADRO N. 3
BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				'TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	7	2.268.000	12,1	57	18.710.600	100
1963	12	3.270.000	3,4	200	95.555.355	100
1964	11	5.100.000	3,5	235	145.615.346	100
TOTAL	30	10.638.000	4,1	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	3	3.770.000	1,1	262	352.789.400	100
1963	7	3.010.000	0,8	353	386.108.729	100
1964	9	4.000.000	0,8	341	535.719.103	100
TOTAL	19	10.780.000	0,9	956	1.274.617.232	100

SETOR: HUMANAS E SOCIAIS

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	5	1.470.000	7,9	57	18.710.000	100
1963	22	10.563.000	11,0	200	95.555.355	100
1964	23	17.272.000	11,8	235	145.615.346	100
TOTAL	50	29.325.000	11,3	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXILIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXILIOS

A U X I L I O S				TOTAL DOS AUXILIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	13	12.585.050	3,5	262	352.789.400	100
1963	17	12.988.000	3,3	353	386.108.729	100
1964	17	12.006.302	2,2	341	535.719.103	100
TOTAL	47	37.579.352	3,0	956	1.274.617.232	100

SETOR: MATEMÁTICA

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	8	3.362.800	17,9	57	18.710.000	100
1963	8	5.932.000	6,2	200	95.555.355	100
1964	10	3.321.000	2,3	235	145.615.346	100
TOTAL	26	12.615.800	4,9	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	6	9.228.000	2,6	262	352.789.400	100
1963	7	4.717.000	1,2	353	386.108.729	100
1964	6	3.930.000	0,7	341	535.719.103	100
TOTAL	19	17.875.000	1,4	956	1.274.617.232	100

SETOR: QUÍMICA

QUADRO N. 3
BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	9	1.994.000	10,6	57	18.710.600	100
1963	23	15.117.000	15,8	200	95.555.355	100
1964	23	16.143.000	11,1	235	145.615.346	100
TOTAL	55	33.254.000	12,8	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4
AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	19	28.123.400	7,9	262	352.789.400	100
1963	18	24.357.000	6,0	353	386.108.729	100
1964	19	42.809.500	8,0	341	535.719.103	100
TOTAL	56	95.289.900	7,5	956	1.274.617.232	100

SETOR: PROFESSORES ESTRANGEIROS

QUADRO N. 3

BÓLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BÓLSAS

BÓL. S A S				TOTAL DE BÓL. S A S		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	—	—	—	235	145.615.346	100
TOTAL	—	—	—	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXILIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXILIOS

AUXILIOS				TOTAL DOS AUXILIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	262	352.789.400	100
1963	—	—	—	353	386.108.729	100
1964	4	5.920.000	1,1	341	535.719.103	100
TOTAL	4	5.920.000	0,5	956	1.274.617.232	100

SETOR: P U B L I C A Ç Õ E S

QUADRO N. 3

BÓLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BÓLSAS

BÓL. S A S				TOTAL DE BÓL. S A S		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	—	—	—	235	145.615.346	100
TOTAL	—	—	—	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	262	352.789.400	100
1963	17	7.211.670	1,9	353	386.108.729	100
1964	15	16.762.286	3,1	341	535.719.103	100
TOTAL	32	23.973.956	1,9	956	1.274.617.232	100

SETOR: SIMPÓSIOS

QUADRO N. 3

BÓLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BÓLSAS

BÓLSAS				TOTAL DE BÓLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	—	—	—	235	145.615.346	100
TOTAL	—	—	—	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

AUXÍLIOS				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	262	352.789.400	100
1963	7	5.320.000	1,4	353	386.108.729	100
1964	9	10.500.000	2,9	341	535.719.103	100
TOTAL	16	15.820.000	1,2	956	1.274.617.232	100

SETOR: E S P E C I A L

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	—	—	—	200	95.555.355	100
1964	—	—	—	235	145.615.346	100
TOTAL	—	—	—	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

A U X I L I O S				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	1	2.800.000	0,8	262	352.789.400	100
1963	—	—	—	353	386.108.729	100
1964	—	—	—	341	535.719.103	100
TOTAL	1	2.800.000	0,8	956	1.274.617.232	100

SETOR: O U T R A S

QUADRO N. 3

BOLSAS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BOLSAS

B O L S A S				TOTAL DE BOLSAS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	57	18.710.600	100
1963	5	2.040.000	2,2	200	95.555.355	100
1964	—	—	—	235	145.615.346	100
TOTAL	5	2.040.000	0,8	492	259.881.301	100

QUADRO N. 4

AUXÍLIOS DO SETOR EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS AUXÍLIOS

A U X I L I O S				TOTAL DOS AUXÍLIOS		
ANOS	qt. proj.	CR\$	%	qt. proj.	CR\$	%
1962	—	—	—	262	352.789.400	100
1963	6	5.631.828	1,6	353	386.108.729	100
1964	5	490.000	0,1	341	535.719.103	100
TOTAL	11	6.121.828	0,5	956	1.274.617.232	100

RESUMO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA FAPESP

(Desde o início até 31-12-1964)

1 — RECEITA

1.1 — Contribuição do Estado	2.672.098,500
1.2 — Rendas patrimoniais	408.832,396
1.3 — alienação de bens	2.866.000
1.4 — Receitas diversas	74.440
1.5 — Descontos obtidos	420.097
1.6 — Restituições de auxílios	22.779.123
1.7 — Doações (da U.S.P.)	4.393
	<hr/>

2 — DESPESA

2.1 — Amparo à Pesquisa Científica	1.534.498,523
2.2 — Custeio da Fapep (Administração)	93.165,114
2.3 — Despesas de investimentos	1.496.297
2.4 — Encargos de previdência social	5.793.255
2.5 — Supressão de centavos	14
	<hr/>

PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRS

1.472.242,815

DEMONSTRAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1 — DISPONÍVEL

1.1 — Tesouraria	239.504
1.2 — Banco do Estado de São Paulo S. A.	163.835.000

2 — REALIZAVEL

2.1 — Caucões	4.000
2.2 — Devedores diversos	11.631.539
2.3 — Móveis e utensílios	30.307.965
2.4 — Veículos	1.502.100
2.5 — Biblioteca	1.621.034
2.6 — Instalações diversas	11.327.096
2.7 — Títulos da dívida pública (V. Venal)	1.217.379.122
	<hr/>

3 — EMOBILIZADO

3.1 — Condomínio-sede	27.000.000
3.2 — Garagens em condomínio	2.781.190
3.3 — Terreno da Rua Consolação, 208	230.166.111
SOMA:	259.947.301
	1.697.794.661

MENOS

4 — EXIGIVEL	
4.1 — Credores por auxílios	153.649.112
4.2 — Bolsistas	29.603.967
4.3 — Credores diversos	32.176.794
4.4 — Credores p/importação	156.742
4.5 — Fornecedores	2.396.765
4.6 — Contribuições de previdência a recolher	2.865.359
4.7 — Conta pendente (Estacionamento)	4.723.127
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRS	225.571.846
	1.472.222.815

**FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
AMPARO A PESQUISA CIENTÍFICA**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Universidade de São Paulo	313.899.428	46,1	103.765.726	15,2	417.665.154	61,3
Entidades Governamentais isoladas	43.878.286	6,4	17.090.000	2,5	60.968.286	8,9
Secretarias de Estado	104.077.870	15,4	13.974.620	2,1	118.052.490	17,5
Universidade Católica	4.100.000	0,6	2.215.000	0,3	6.315.000	0,9
Entidades ligadas ao Governo Federal	41.223.119	6,0	5.370.000	0,8	46.593.119	6,8
Entidades particulares de ensino e pesq.	8.195.000	1,2	200.000	—	8.395.000	1,2
Entidades particulares de pesquisa	3.105.400	0,4	1.800.000	0,3	4.905.400	0,7
Firmas particulares	14.000.000	2,0	—	—	14.000.000	2,0
Pessoas físicas	720.000	0,1	1.200.000	0,2	1.920.000	0,3
Simpósios	2.520.000	0,4	—	—	2.520.000	0,4
TOTAL:	535.719.103		145.615.346		.681.334.449	100

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AMPARO A PESQUISA CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Centro Regional de Pesquisas Educacionais	—		1.200.000	0,1	1.200.000	0,1
Escola de Engenharia de São Carlos	32.011,781	4,7	4.227.666	0,6	36.239.447	5,3
Escola Politécnica da USP	30.901.000	4,6	12.067.400	1,8	42.968.400	6,4
Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz"	44.394.200	6,5	11.250.000	1,7	55.644.200	8,2
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	3.388.000	0,6	2.470.000	0,4	6.358.000	1,0
Faculdade de Ciências Econ. e Administrativas	11.103.022	1,6	1.150.000	0,1	12.253.022	1,7
Faculdade de Direito	150.000	—	—	—	150.000	—
Faculdade de Farmácia e Biologia	4.273.000	0,6	1.280.000	0,3	6.353.000	0,9
Fac. de Farm. e Odontologia de Bauru	6.513.900	0,9	—	—	6.513.900	0,9
Fac. de Filosofia, Ciências e Letras	100.067.011	14,7	44.288.660	6,5	144.355.671	21,2
Fac. de Higiene e Saúde Pública	1.900.000	0,3	—	—	1.900.000	0,3
Fac. de Medicina	37.072.610	5,4	16.052.000	2,4	53.124.610	7,8
Fac. de Medicina de Ribeirão Preto	14.750.426	2,2	1.400.000	0,2	16.150.426	2,4
Fac. de Medicina Veterinária	3.945.000	0,6	1.975.000	0,3	5.920.000	0,9
Faculdade de Odontologia	3.800.000	0,6	250.000	—	4.050.000	0,6
Instituto Astronômico e Geofísico	6.780.000	1,1	—	—	6.780.000	1,1
Instituto de Medicina Tropical	1.690.000	0,2	1.200.000	0,2	2.890.000	0,4
Instituto de Pesquisas Tecnológicas	2.000.000	0,3	1.025.000	0,1	3.025.000	0,4
Instituto de Pesquisas Matemáticas	2.400.000	0,3	—	—	2.400.000	0,3
Instituto Oceanográfico	4.616.000	0,8	—	—	4.616.000	0,8
Centro de Medicina Nuclear	1.103.479	0,1	—	—	1.103.479	0,1
Museu Paulista	420.000	—	3.230.000	0,5	3.650.000	0,5
TOTAL:	313.899.428		46.1	103.765.726	15,2	417.665.154
						61,3
						—
						—

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS ISOLADAS	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Fac. Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu	18.000.000	2,6	—	—	18.000.000	2,6
Fac. de Farmácia e Odontologia de Piracicaba	8.846	—	—	—	8.846	—
Fac. de Farmácia e Odont. de S.J. dos Campos	800.000	0,1	—	—	800.000	0,1
Fac. FL. Ciência e Letras de Marília	1.700.000	0,3	560.000	—	2.260.000	0,3
Fac. FL. Ciências e Letras de Pres. Prudente	500.000	—	540.000	—	1.040.000	0,2
Fac. FL. Ciências e Letras de Rio Claro	14.840.120	2,3	14.030.000	2,0	28.870.120	4,2
Fac. FL. Ciências e Letras de S.J.R. Píreto	2.496.040	0,3	960.000	0,1	3.456.040	0,5
Universidade de Campinas	3.100.000	0,5	1.000.000	0,1	4.100.000	0,6
FAPESP — Relatório Científico	2.433.280	0,3	—	—	2.433.280	0,4
TOTAL:	43.876.285	6,4	17.090.000	2,5	60.966.285	8,9

S E C R E T A R I A S D E E S T A D O

SECRETARIA, DA AGRICULTURA	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Departamento de Produção Vegetal	—	—	2.000.000	0,3	2.000.000	0,3
Departamento de Produção Animal	4.000.000	0,7	670.000	—	5.270.000	0,8
Departamento de Zoologia	9.257.762	1,4	300.000	—	9.557.762	1,5
Divisão de Economia Rural	1.000.000	0,1	—	—	1.000.000	0,1
Instituto Agronômico do Estado	46.590.848	6,9	1.200.000	0,1	47.790.848	7,0
Instituto de Botânica	3.504.720	0,5	4.499.620	0,7	8.004.340	1,2
Instituto Biológico	22.824.541	3,3	2.725.000	0,4	25.549.541	3,7
Instituto Geográfico e Geológico	3.000.000	0,4	—	—	3.000.000	0,4
Serviço Florestal	40.000	—	—	—	40.000	—
Usina Pilógio do Peçanha	4.000.000	0,6	—	—	4.000.000	0,6
TOTAL:	94.817.871	13,9	11.394.450	1,7	106.212.491	15,6

FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO
AMPARO A PESQUISA CIENTIFICA

SECRETARIA DA EDUCACAO	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Instituto Pedagógico de Ensino Profissional	720.000	—	480.000	—	1.200.000	0,1
SECRETARIA DA VIAÇÃO	—	—	—	—	—	—
Diretoria de Aeroportos	600.000	—	—	—	600.000	—
SECRETARIA DA SAUDE	—	—	—	—	—	—
Hospital Juqueirí	300.000	—	—	—	300.000	—
Instituto Adolpho Lutz	2.800.000	0,4	—	—	2.800.000	0,4
Instituto Butantan	4.640.000	0,7	2.100.000	0,3	6.740.000	1,0
TOTAL:	7.940.000	1,1	2.100.000	0,3	10.040.000	1,4

PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Fac. de Fil. C. Letras "Sedes Sapientiae" — PUC	1.300.000	0,2	1.000.000	0,1	2.300.000	0,3
Faculdade de Engenharia Industrial — PUC	—	—	1.215.000	0,2	1.215.000	0,2
Instituto de Psicologia — PUC	2.300.000	0,3	—	—	2.300.000	0,3
Instituto de Ciências Políticas da PUC	500.000	—	—	—	500.000	—
TOTAL:	4.100.000	0,6	2.315.000	0,3	6.315.000	0,9

**ENTIDADES LIGADAS AO GOVERNO
FEDERAL**

Escola Paulista de Medicina	16.773.119	2,0	700.000	0,1	17.473.119	2,3
Inst. Bras. de Educat. C. e Cultura — IBECC	3.500.000	0,5	—	—	3.500.000	0,5
Instituto Tecnológico de Aeronáutica — ITA ..	2.950.000	0,5	4.670.000	0,7	7.620.000	1,0
Inst. Pesq. Desenvolv. Ministro Aeronáutica ..	18.000.000	3,0	—	—	18.000.000	3,0
TOTAL:	41.223.119	6,0	6.370.000	0,8	46.593.119	6,8
.....
.....

**ENTIDADES PARTICULARES DE
ENSINO E PESQUISA**

	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Ateneu Salesiano Pio XII	2.000.000	0,3	—	—	2.000.000	0,3
F.F.C.L. do Sagrado Coração de Jesus — Bauru	600.000	—	—	—	600.000	—
Fundação Escola de Sociol. e Politicien	970.000	0,1	—	—	970.000	0,1
Clinício Vocacional de Barretos	200.000	—	—	—	200.000	—
Universidade Mackenzie	4.425.000	0,7	200.000	—	4.625.000	0,7
TOTAL:	8.195.000	1,2	200.000	—	8.395.000	1,2
.....
.....

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
AMPARO À PESQUISA CIENTÍFICA

ENTIDADES PARTICULARES DE PESQUISA	Auxílios	%	Bolsas	%	TOTAL	%
Academia Brasileira de Ciências	250.000	—	—	—	250.000	—
Associação Brasileira de Química	1.000.000	0,1	—	—	1.000.000	0,1
Intersindical de Estatística	395.400	—	—	—	395.400	—
Instituto de Física Teórica	—	—	1.800.000	0,3	1.800.000	0,3
Instituto Histórico e Geográfico	60.000	—	—	—	60.000	—
Soc. Bras. Progresso da Ciência	500.000	—	—	—	500.000	—
Soc. Matemática de São Paulo	900.000	0,1	—	—	900.000	0,1
TOTAL:	3.105.400	0,4	1.800.000	0,3	4.905.400	0,7
 FIRMAS PARTICULARES 						
Avibris	7.000.000	0,1	—	—	7.000.000	0,1
Braseli — Ind. Bras. Elétronica	2.000.000	0,3	—	—	2.000.000	0,3
Engenharia Ródio Ltda.	5.000.000	0,7	—	—	5.000.000	0,7
TOTAL:	14.000.000	2,0	—	—	14.000.000	2,0
 SIMPOSIOS						
	2.520.000	0,4	—	—	2.520.000	0,4
 PESSOAS FÍSICAS						
Marilena Marzão Filho	—	—	1.200.000	0,2	1.200.000	0,2
Paul Dan Manor	720.000	0,1	—	—	720.000	0,1
TOTAL:	720.000	0,1	1.200.000	0,2	1.920.000	0,3
TOTAL GERAL:	635.719.103	78,6	145.615.346	21,4	681.334.449	100

São Paulo, 1º de fevereiro de 1965.

Sr. Diretor Administrativo:

De acordo com as determinações prescritas pelo art. 20 do Regulamento desta Fundação, apresentamos a Vossa Senhoria, os balanços ORÇAMENTARIO, FINANCIERO, PATRIMONIAL e DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS, juntamente com os respectivos anexos, para que sejam submetidos à aprovação do Conselho Superior, conforme determina o art. 11, inciso IV, dos Estatutos aprovados pelo Decreto n. 40.132, de 23 de maio de 1962.

Referidos documentos foram examinados pelo Serviço de Auditoria, estando técnicamente e aritméticamente certos, conforme certificado que também segue junto, em obediência à letra "f" do art. 21, do Regulamento Interno.

Adotou esta Contabilidade, no que foi possível observar, dadas as características próprias de que se reveste esta Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a nova nomenclatura e demais disposições sobre contabilidade pública contidas na Lei Federal n. 4.320, de 17 de março de 1964, tornando possível o perfeito controle orçamentário e maior facilidade na apreciação das contas.

Atenciosamente,

NARCISO MANTELLI
Contabilista - CRC - SP. n. 16.940

B A L A N Ç O O R Ç A M E N T Á R I O

A despesa prevista no orçamento desta Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo para 1964, foi da ordem de Cr\$ 1.259.100.000, sendo Cr\$ 58.000.000 para despesas de custeio, Cr\$ 600.000.000 para as despesas de amparo à pesquisa e, finalmente, Cr\$ 601.100.000 destinados a investimentos para formação de patrimônio rentável.

A execução processou-se com algumas modificações no plano inicial conforme se demonstra:

	PREVISÃO	EXECUÇÃO
	Inicial	Final
Despesas de Custoio	58.000.000	52.296.732
Despesas de Amparo à Pesquisa	600.000.000	681.334.449
Despesas de Previdência Social	—	5.703.266
Despesas de Investimentos	601.100.000	599.498.217
SOMA	1.259.100.000	1.338.832.664

Menos: Previsão Inicial 1.259.100.000

Maior despesa 79.732.664

Mais: Economia Orçamentária 1.601.785

Ter-se-á: Deficit de Previsão 81.334.449

A receita prevista inicialmente em Cr\$ 1.259.100.000 sofreu na execução uma alteração positiva da ordem de Cr\$ 86.287.581; deduzindo-se a maior receita do deficit apontado, ter-se-á:

Maior receita 86.287.581

Menos: Deficit de Previsão 81.334.449

Saldo decorrente 5.493.132

que, adicionado da economia orçamentária de

dará um superávit orçamentário de

O custeio dos serviços administrativos, foram orçados em Cr\$..... 58.000.000, equivalentes a 5% sobre a previsão das receitas correntes, anteriormente denominadas RECEITAS ORDINARIAS; esta arrecadação foi prevista em Cr\$ 1.100.000.000 e pela demonstração que se dá a seguir, percebe-se que a execução não foi além de 4,5%, como se demonstra:

Receitas Correntes Realizadas	1.160.682.145;
Despesas de Custo Realizadas	52.296.732
ou seja, a correspondente porcentagem de 4,5% com base na receita realizada.	
Houve, portanto, perfeita consonância com o art. 28 do Estatuto da Fundação, que assim se enuncia: "As despesas com a administração inclusive com ordenados e salários não poderão ultrapassar 5% (cinco por cento) do orçamento da Fundação".	

A dotação destinada ao item — Amparo à Pesquisa Científica foi de Cr\$ 600.000.000 ou 54/5% das receitas correntes; tal item apresentou no final do exercício a seguinte situação:

Receita Realizada	1.345.927.581;
Despesa total com amparo à pesquisa científica	680.334.449
ou seja, 50/6% em função da receita declarada. Esta diminuição porcentual em comparação com a previsão (54/5%) é devido, em parte, a maior receita (Cr\$.. 86.827.581) e em parte ao deficit de previsão (Cr\$ 81.334.449).	

Conforme se demonstrou anteriormente, o saldo resultante de Cr\$..... 5.493.132, adicionado à economia orçamentária de Cr\$ 1.601.785, apresenta o superávit orçamentário já demonstrado de Cr\$ 7.094.917.

B A L A N Ç O F I N A N C E I R O

Os Investimentos financeiros se processaram normalmente dentro das previsões orçamentárias. As disponibilidades financeiras possibilitaram aplicações a curto prazo com reais vantagens sobre o resultado econômico, beneficiando sobremaneira o patrimônio da FAPESP. Menção digna de realce dentro das atividades financeiras foi a liquidação da contribuição devida pelo Estado a esta Fundação por imposição constitucional, mediante conversão em Bônus Rotativos.

Se interessante para a Fazenda do Estado a conversão do pagamento em bônus, para a Fundação traduziu em negócio muito vantajoso; além da produção automática de ágios que foram de certa monta, permitiu à FAPESP contar de maneira precisa, com os valores dos Bônus nos seus vencimentos.

Os ágios consequentes de tal operação com bônus, mais os das operações anteriores elevaram-se a Cr\$ 82.526.376, o que bem demonstra a vitalidade deste tipo de operação financeira.

Outra modalidade interessante de investimento tem sido a frequente aquisição de letras do Banco do Brasil e do Tesouro com recursos do orçamento e com disponibilidades financeiras oriundas de títulos vencíveis a curto prazo e parcelamento dos pagamentos de auxílios e bolsas. Produziram estas operações:

Ágios sobre Letras do Banco do Brasil	116.964.090
Ágios sobre Letras do Tesouro Nacional	76.766.119
<hr/>	
SOMA	193.710.209

Mais: ágios acima referidos	82.526.376
o balanço apresenta a apreciável parcela de	276.256.585

Outra receita eventual que merece destaque é a proveniente de restituições de saldos de auxílios devolvidos por ocasião das respectivas prestações de contas:

Em 1963 apresentou o saldo credor de	15.526.274,
no presente balanço apresenta o saldo de	22.779.123,

acreditando-se que em 1965 ela supere a casa dos trinta milhões de cruzeiros, devido ao grande número de contratos de auxílios a vencer.

A receita em foco tem sido aplicada, tradicionalmente, em suplementações da verba destinada ao amparo à pesquisa científica, aliás, em obediência à determinação anterior e em caráter permanente do egrégio Conselho Superior desta Fundação.

A situação financeira da Fundação é privilegiada, ela que para atender os encargos a médio e curto prazos, no montante de Cr\$ 225.571.846, pode contar imediatamente com a disponibilidade do saldo de Tesouraria (Cr\$ 164.074.504) além dos títulos a vencer a curto prazo que, juntamente com outros valores ativos, possibilita a antevista de uma folga financeira digna de nota, como se demonstra:

Superávit financeiro de 1962	4.874.307
Superávit financeiro de 1963	343.444.620
Superávit financeiro de 1964	7.099.917
TOTAL	355.412.844

A importância acima demonstrada de Cr\$ 355.412.844 poderá ter a aplicação que lhe fôr dada pelo Conselho Superior, inclusive na abertura de créditos adicionais ao Orçamento para o exercício de 1965.

BALANÇO PATRIMONIAL

O patrimônio da Fundação se viu enriquecido no final deste exercício em Cr\$ 447.487.344, resultantes de uma elogável gestão econômico-financeira. Adquiriu-se Cr\$ 18.545.588 em Bens Móveis conforme se pode constatar pelo anexo n. 6-A, aumentando para Cr\$ 44.758.185 o montante aplicado na conta referida, os quais destinam-se exclusivamente aos serviços da Administração da FAPESP.

Os Bens Imóveis permaneceram inalterados; como no balanço anterior apresenta a parcela de Cr\$ 27.000.000, bem assim, as contas "Terrenos" e "Gargens" com Cr\$ 230.166.111 e Cr\$ 2.781.190 respectivamente.

A conta "Aquisição de Títulos Públicos", ao contrário, apresentou substancial modificação, como se pode depreender:

Aquisições em 1964 com recursos do Orçamento	582.952.629
Mais: saldo apresentado no balanço de 1963	388.256.632
SOMA	971.209.261

Menos: Títulos resgatados em 1964	159.105.776
Saldo deste balanço	812.103.485

O patrimônio da FAPESP produzido pelas gestões anteriores, era de Cr\$ 1.024.735.471 no inicio do presente exercício; como se disse anteriormente, viu-se majorado em Cr\$ 447.487.344, que foi o aumento real líquido apresentado pelo atual balanço, elevando-se o seu total à respeitável cifra de Cr\$ 1.472.222.815.

Através da conta compensada "Responsáveis por Auxílios" verifica-se que diversos pesquisadores estão pendentes de prestação de contas. A totalidade, incluindo-se os auxílios concedidos no exercício que ora se finda, eleva-se em Cr\$ 1.171.623.520.

Muitos auxílios estão por vencer os prazos contratuais, outros, entretanto, já tiveram suas contas aprovadas. Após a emissão do "Título de Quitação", os bens adquiridos com recursos do auxílio, que se encontram sob a guarda dos pesquisadores, são contabilizados a seu débito, os quais serão objeto de oportuna deliberação superior quanto ao destino definitivo que será dado a referidos bens.

Nesta conta "Responsáveis por Bens" verifica-se existir em poder de terceiros, bens de propriedade da Fundação avaliados em Cr\$ 36.602.662.

Finalmente pode-se observar a existência de considerável quantidade de títulos públicos em carteira, oriundos das várias operações financeiras, os quais são contabilizados pelos valores nominais; tais aquisições se processaram normalmente com recursos orçamentários e com disponibilidade de numerário possibilitada pela acumulação de superávits anteriores; a sua situação no balanço é a seguinte:

Letras do Banco do Brasil	820.370.000
Bônus Rotativos do Tesouro	637.850.000
TOTAL	1.458.280.000

A existência de tais valores foi constatada pelo Serviço de Auditoria desta Fundação, além de outras providências apontadas no certificado passado pelos auditores, de acordo, aliás, com o que dispõe a letra "I", art. 21, do Regimento Interno desta Fundação.

São Paulo, 1.^º de fevereiro de 1965.

NARCISO MANTELLI
Contabilista - CRC - SP. n. 16.940

RECEITA

DESPESA

TÍTULOS

PREVISÃO

EXECUÇÃO DIFERENÇA

TÍTULOS

PREVISÃO

EXECUÇÃO DIFERENÇA

ORÇAMENTÁRIA

Receitas Correntes

Receita Patrimonial

Receitas Imobiliárias

Receita de Juros	4.427.000	8.852.560	+ 4.425.560
Receita de Ágio s/ Títulos	220.000.000	276.256.585	+ 56.256.585
Transferências Correntes			
Contribuições do Estado	875.573.000	875.573.000	—
SOMA	1.100.000.000	1.160.682.145	+ 60.682.145

Receitas de Capital

Alienação de Bens Móveis e Imóveis	11.000	2.866.000	+ 2.855.000
Outras Receitas de Capital			
Receitas Diversas	—	74.440	+ 74.440
Descontos Obtidos	1.000	420.097	+ 419.097
Receita de Exercícios Anteriores	500	—	500
Participação em Direitos s/ Patentes	500	—	500
Doações, Legados e Subvenções	500	—	500
Resgate de Títulos	159.086.000	159.105.776	+ 19.776
Restituições e Indenizações	500	22.779.123	+ 22.778.623
SOMA	159.100.000	185.245.436	+ 26.145.436
SOMAS	1.259.100.000	1.345.927.581	+ 86.827.581

DEFÍCIT DE PREVISÃO

81.334.449 — — 81.334.449

1.340.434.449 1.345.927.581 5.493.132

ORÇAMENTARIA

Despesas Correntes

Despesas de Custo

Pessoal

Ordenados da Diretoria	15.300.000	15.300.000	—
Remuneração dos Assessores	1.431.000	1.431.000	—
Honorários Profissionais	5.223.500	5.223.500	—
Salários	19.788.000	19.788.000	—
Décimo-Terceiro Salário	3.525.375	3.525.375	—
Pessoal Avulso p/ Limpeza	510.000	510.000	—
Despesas de Viagens	174.325	174.325	—
Ajudas de Custo	1.162.500	1.162.500	—
SOMA	47.114.700	47.114.700	—

Material de Consumo

Artigos de Escritório, Impressos e Papelaria	1.413.367	1.413.367	—
Artigos de Limpeza e Higiene ..	27.383	27.383	—
Material Elétrico e de Iluminação ..	6.000	6.000	—
Material de Copia e Cozinha ..	92.644	92.644	—
Uniformes e Fardamentos	11.500	11.500	—
SOMA	1.550.894	1.550.894	—

Serviços de Terceiros

Água, Gás, Telefone e Energia Elétrica	383.411	383.411	—
Seguros Gerais	80.344	80.344	—
Despesas de Condução	65.480	65.480	—
Reparações e Instalações Diversas	50.000	50.000	—
Manutenção de Veículos	659.872	659.872	—
Despesas de Condomínio	935.252	935.252	—
Despesas de Correio e Telégrafo	224.839	224.839	—
Despesas Miúdas	57.575	57.575	—
SOMA	2.456.773	2.456.773	—

Encargos Diversos

Diversos	1.174.365	1.174.365	—
SUBTOTAL	52.296.732	52.296.732	—

Transferências Correntes

Amparo à Pesquisa Científica ..	681.334.449	681.334.449	—
Contribuições de Prev. Social ..	5.703.266	5.703.266	—
SOMA	687.037.715	687.037.715	—

Despesas de Capital

Investimentos			
Equipamentos e Instalações	5.722.794	4.744.000	978.794
Material Permanente	12.026.810	11.801.588	225.222
Inversões Financeiras	583.350.398	582.952.629	397.769
SOMA	601.100.002	599.498.217	1.601.785
SOMAS	1.340.434.449	1.338.832.664	— 1.601.785
"SUPERAVIT"		7.094.917	+ 7.094.917
	1.340.434.449	1.345.927.581	5.493.132

São Paulo, 31 de dezembro de 1964

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANÇO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 1964

155-B

RECEITA				DESPESA			
TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$	TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
ORÇAMENTÁRIA				ORÇAMENTÁRIA			
Receitas Correntes				Despesas Correntes			
Receita Patrimonial				Despesas de Custeio			
Receitas de Valores Mobiliários				Pessoal	47.114.700		
Receitas de Juros	8.852.560			Material de Consumo	1.550.894		
Receitas de Ágios s/Títulos Públicos	276.256.585			Serviços de Terceiros	2.456.773		
Soma:	285.109.145			Encargos Diversos	1.174.365	52.296.732	
Transferências Correntes							
Contribuições do Estado	875.573.000	1.160.682.145		Transferências Correntes			
Receitas de Capital				Amparo à Pesquisa Científica	681.334.449		
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	2.866.000			Contribuições de Previdência	5.703.266	687.037.715	
Resgates de Títulos	159.105.776						
Restituições e Indenizações	22.779.123						
Receitas Diversas	494.537	185.245.436	1.345.927.581	Despesas de Capital			
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA				Investimentos			
Restos a Pagar				Equipamentos e Instalações	4.744.000		
Contrapartida da Despesa Apropriada no exercício, como segue:				Material Permanente	11.801.588		
Credores por Auxílios	153.649.112			Inversões Financeiras	582.952.629	599.498.217	1.338.832.664
Bolsistas	29.603.967						
Credores Diversos	32.176.794						
Fornecedores	2.396.765	217.826.638		EXTRA-ORÇAMENTÁRIA			
Depósitos				Numerário Restituível em Poder de Terceiros			
Contribuições a Recolher	2.865.339			Investimentos Financeiros			
Importações Para Terceiros	156.742			Títulos Públicos	405.275.647		
Gestão de Bens Para Formação de Patrimônio Rentável				Diversos Devedores	11.631.539	416.907.186	
Estacionamento	4.723.127	7.745.208					
Recebimentos Relativos a Exercícios Anteriores				Pagamentos Relativos a Exercícios Anteriores			
Devedores	1.397.351			Restos a Pagar	74.913.783		
Importações Diversas	908.781	2.306.132	227.877.978	Contribuições a Recolher	377.663	75.291.446	492.198.632
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR							
Disponível							
Caixa	162.910						
Banco do Estado de São Paulo S/A	421.137.331	421.300.241					
	1.995.105.800						

São Paulo, 31 de dezembro de 1964.

DR. CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO
Diretor AdministrativoPROF. JAYME ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI
Presidente do Conselho Técnico AdministrativoDR. WILLIAM SAAD HOSSNE
Diretor CientíficoNARCISO MANTELLI
Contabilista C.R.C. — SP. 16.940

CERTIFICADO DOS AUDITORES

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais da FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, encerrado em 31 de dezembro de 1964, bem como as demonstrações de contas que os acompanham e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis, e CERTIFICAMOS a sua perfeita concordância com os livros de contabilidade, e com as normas e legislação aplicáveis que regulam a Contabilidade Pública, refletindo pois essas peças, com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 1964

WALTER FERRAZ
Contador — C.R.C. — S.P. 16.921LUIZ VESPASIANO
Contador — C.R.C. — S.P. 454

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

155-C

A R I V O				P A S S I V O			
TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$	TÍTULOS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
ATIVO FINANCEIRO							
Disponível							
Tesouraria				PASSIVO FINANCEIRO			
Caixa	239.504			Restos a Pagar			
Banco do Estado de São Paulo S. A.				Credores por Auxílios	153.649.112		
Matriz	18.200.679			Bolsistas	29.603.967		
Agência São Luiz	8.120.650			Credores Diversos	32.176.794		
Agência Avenidas	137.513.671	164.074.504		Fornecedores	2.396.765	217.826.638	
Realizável							
Cauções		4.000		Depósitos			
Investimentos				Contribuições a Recolher	2.865.339		
Bônus Rotativos do Estado de São Paulo	291.855.864			Importações para Terceiros	156.742		
Letras do Banco do Brasil	113.419.783	405.275.647		Gestão de Bens para Formação de Patrimônio Rentável			
Devedores				Estacionamento	4.723.127	7.745.208	225.571.846
Diversos Devedores		11.631.539	580.985.690				
ATIVO PERMANENTE							
Bens Imóveis				PASSIVO PERMANENTE			
Condomínio Sede		27.000.000		Patrimônio Líquido		1.024.735.471	
Bens Móveis				SALDO PATRIMONIAL			
Móveis e Utensílios				Ativo Real Líquido		447.487.344	1.472.222.815
Móveis	4.903.290			SOMA			1.697.794.661
Tapeçarias	1.413.730						
Máquinas de Expediente e Contabilidade	21.692.963			PASSIVO COMPENSADO			
Arquivos e Cofres	1.841.931			Auxílios Concedidos		1.171.623.520	
Utensílios Diversos	456.051			Contrapartida de Responsabilidades			
SOMA	30.307.965			Diversas		36.602.658	
Veículos	1.502.100			Carteira de Títulos Públicos			
Biblioteca	1.621.034					1.458.220.000	2.666.446.178
Aparelhos e Instalações Diversas	11.327.086	44.758.185					
SOMA	71.758.185						
Patrimônio Rentável							
Terrenos	230.166.111						
Garagens	2.781.190						
Títulos da Dívida Pública	812.103.485	1.045.050.786	1.116.808.971				
SOMA			1.697.794.661				
ATIVO COMPENSADO							
Responsáveis p/ Auxílios		1.171.623.520					
Responsáveis p/ Bens		36.602.658					
Títulos em Carteira							
Letras do Banco do Brasil	820.370.000						
Bônus Rotativos do Estado	637.850.000	1.458.220.000	2.666.446.178				
			4.364.240.839				
							4.364.240.839

Prof. JAYME ARCOVERDE DE ALBU-
 QUERQUE CAVALCANTI
 Presidente do Conselho
 Técnico Administrativo

Dr. CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE
 MELLO
 Diretor Administrativo

São Paulo, 31 de dezembro de 1964

Dr. WILLIAM SAAD HOSSNE
 Diretor Científico

NARCISO MANTELLI
 Contabilista - CRC - SP. n. 16.940

C E R T I F I C A D O D O S A U D I T O R E S

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial, Demonstração das Variações Patrimoniais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, encerrados em 31 de dezembro de 1964, bem como as demonstrações de contas que os acompanham e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis, e CERTIFICAMOS a sua perfeita concordância com os livros de Contabilidade Pública, refletindo, pois, essas peças, com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 1964

WALTER FERRAZ
 Contador - CRC - SP. n. 16.921

LUIZ VESPASIANO
 Contador - CRC - SP. n. 454

FUNDACAO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

155-D

São Paulo, 31 de dezembro de 1964

PROF. JAYME ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI
Presidente do Conselho Técnico Administrativo

DR. CELSO ANTÔNIO BANDEIRA DE MELLO
Diretor Administrativo

DR. WILLIAM SAAD HOSSNE
Diretor Científico

NARCISO MANTELLI

C E R T I F I C A D O D O S A U D I T O R E S

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balanços Orçamentário Financeiro, Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais da FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO encerrado em 31 de dezembro de 1964 bem como as demonstrações de contas que os acompanham e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis e CERTIFICAMOS a sua perfeita concordância com os livros de contabilidade, e com as normas e legislação aplicáveis que regulam a Contabilidade Pública, refletindo, pois essas peças com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 1964

WALTER FERRAZ
Contador — C.R. C. — S.P. 16.921

LUIZ VESPASIANO
Contador — C.R.C. — SP. 454

CERTIFICADO DOS AUDITORES

Nós, infra-assinados, contadores legalmente habilitados, examinamos os Balanços Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, encerrado em 31 de dezembro de 1964, bem como as demonstrações de contas que os acompanham e documentos comprobatórios dos lançamentos contábeis, e CERTIFICAMOS a sua perfeita concordância com os livros de contabilidade, e com as normas e legislação aplicáveis que regulam a Contabilidade Pública refletindo, pois, essas peças, com fidelidade, o resultado das operações e a situação financeira e patrimonial da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 1964.

Walter Ferraz

Contador C.R.C. S.P. n. 16.921

Luiz Vespasiano

Contador C.R.C. S.P. n. 454

ANEXO N. 1

CREDORES POR AUXILIOS

NOME	PROCESSO	SALDO CREDOR
Agronomia		
Admar Cervellini e Jesus M. dos Santos	64/322	295.700
Copérnico de Arruda Cordeiro	63/056	900.000
Friedrich Gustav Brieger	64/257	1.250.000
Guido Ranzani	64/425	600.000
Hélio Almeida Manfrinato	63/502	240.000
Hernani Godoi e outros	64/550	3.000.000
Louis Neptune Menard	64/259	198.000
Luiz Octávio T. Mendes	64/246	2.750.000
Oswaldo da Silveira Neves	64/164	2.000.000
Octávio Valsechi	64/174	525.700
Projeto "Stevia Rebaudianá"	64/025	132.520
Veridiana Victória Rosseti	64/053	617.500
Arquitetura		
Alfredo Serafino Paessani	64/319	200.000
Benedito Lima Toledo	64/281	190.000
Biológicas		
Aylton Brandão Joly	64/115	300.000
Antônio Quelece Salgado	64/285	100.000
Celso Abade Mourão	64/392	450.000
Elpídio Amante	64/391	83.000
Fohad Chacur	64/597	200.000
George O'Neill Addison	64/549	182.800
Guilherme Monteiro Junqueira	63/185	21.400
Heni Sausaia	64/189	700.000
Heloisa Maria Godinho	64/447	1.300.000
Luiz Carlos Uchôa Junqueira	64/581	1.500.000
Luiz Dino Vizzotto	64/334	158.520
Luiz Edimundo de Magalhães	64/239	200.000
Luiz Hildebrando P. da Silva	64/417	410.000
Paulo Emílio Vanzolini	64/64-495	1.500.000
Walter August Hadler	64/095	600.000
Walter Mauricio Correia	64/142	1.000.000
Exatas		
Abrahão de Moraes	64/371	600.000
Alexandre Postoiev	64/090	1.660.000
Cecília D'Incau de A. Freire	64/467	80.000
Ernest W. Hamburger	64/356	1.500.000
Eugenio Lerner	64/177	83.300
Junia Botelho	64/190	400.000
Oscar Sala	64/598	28.000.000
Otília P. Ribeiro de Castro	64/337	90.000
Pierre Kaufmann	64/114	40.000
Sergio Mascarenhas de Oliveira	64/343	1.500.000
Yvone Primerano Mascarenhas	64/342	500.000
Zoraide Primerano Arguello	64/228	1.500.000

CREDORES POR AUXÍLIOS

NOME	PROCESSO	SALDO CREDOR
Humanas e Sociais		
Azis Simão	64/055	300.000
Dorival Teixeira Vieira	64/388	2.230.000
José Geraldo de Ataliba Nogueira	64/496	10.000
Rudolph Lenhard	64/065	180.000
Médicas		
Alberto Carvalho da Silva	64/138 (med. B.)	3.123.823
Alberto Raul Martinez	64/167	660.000
Antônio Fernando P. de Castro	64/359	110.000
Antônio Guimarães Ferri	64/349	325.000
Eduardo Moacyr Krieger	64/339	90.000
Egas Arnelin e Alípio L. Dias Neto	64/479	4.500.000
Elfriede Etelvina Kirchner	64/406	450.000
Ivan da Motta Albuquerque	64/268	320.000
Jacob Renato Woiski	64/445	50.000
José Ribeiro do Valle	64/266	800.000
Lício Marques de Assis	64/170	360.000
Luiz Augusto Ribeiro do Valle	64/424	1.200.000
Luiz Carlos Fernando Reis	64/143	850.000
Mário Ferreira Mansur Guerios	64/414	80.000
Maurício Oscar da Rocha e Silva	64/295	250.000
Renato Helios Migliorini	62/092	325.000
Rubens Guimarães Ferri	64/387	260.000
Silvano Mário Atilio Rala	64/403	400.000
Tasso Ramos Carvalho	64/582	500.000
Waldemar Ferreira de Almeida	64/570	400.000
Walter August Hadler	64/095	550.000
William Saad Hoesane	64/596	10.000.000
Geologia		
André Davino	64/287	100.000
Eduardo Camilher Damasceno	64/375	200.000
Geraldo Conrado Melcher	64/031	150.000
Heinz Ebert	64/374	5.313.000
Nelson Ellert	64/286	230.000
Sérgio Estanislau do Amaral	64/103	200.000
Victor Leinz	63/488	168.157
Outras Ciências		
Affonso Celso Pastore	64/191	600.000
Agmar Rodrigues Faria	64/195	900.000
Carlos Antônio Rocca	64/320	300.000
Eduardo Pereira de Carvalho	64/193	500.000
Pedro Cipollari	64/194	300.000
Roberto Keffer Avelino	64/196	400.000
Roberto Pinto de Souza	64/248	200.000

CREDORES POR AUXÍLIOS

NOME	PROCESSO	SALDO CREDOR
Tecnológicas e Industriais		
Alexandre Koliubajev	64/133	850.000
Batista Gargione Filho	64/282	1.100.000
Dulio Venanzi	64/233	100.000
Eva Raimann	64/464	2.500.000
Geraldo Lombardi	64/235	1.200.000
Gilberto Bavoso de Sá	64/283	480.000
Horst Ludwig Alexandre Daar	64/297	1.689.492
Ilio Montanari	64/394	400.000
Jarbas Karmann	63/423	100.000
Jesuino Felicíssimo Jr.	64/208	1.000.000
José Bueno de Camargo	64/409	5.012.000
José Carlos Rodrigues	64/150	400.000
José Paulo de Oliveira Peretti	64/463	500.000
José Paulo Stupiello	64/459	1.000.000
José Savério Lia	64/236	1.050.000
Lafael Petroni	64/393	900.000
Luiz Geraldo Mialhe	64/117	464.200
Luiz de Queiroz Orsini	64/312	4.900.000
Marcius Fantozi Giorgetti	64/231	2.000.000
Mauricio Torloni	64/304	2.230.000
Paulo Teixeira da Cruz	64/551	1.800.000
Pedro Mijares Cibrian	64/502	8.000.000
Rudolph Charles Thom	64/338	1.380.000
Ruy Carlos de Camargo Vieira	64/020	100.000
Waldir Garlip	64/219	4.500.000
Psicologia		
John Francisco dos Santos	64/112	120.000
Alcides Ribeiro Teixeira	64/430	1.250.000
Francisco J. Salles Lara	64/091	2.000.000
Publicações		
Simão Mathias	64/576	1.500.000
Química		
Eline S. Prado de Carvalho	64/461	440.000
Hans Stammreich	64/047	900.000
Henrique Tastaldi	64/082	100.000
José Roberto Giglio	64/129	1.100.000
Maria Aparecida P. de Campos	64/400	100.000
Simão Mathias	64/070	2.000.000
Simão Mathias e outros	64/074	2.000.000
Telésforo Giovanni A. Gnudi	64/302	70.000
Simpósios		
Instituto Brasileiro de Educ. C. e Cultura	64/562	3.000.000
TOTAL CR\$	—	153.649.112

A N E X O N. 2
B O L S I S T A S

N O M E	PROCESSO	SALDO CREDOR
Cláncias Agronômicas		
Aliton Rocha Monteiro	64/038	30.000
Antônio Tubelis	64/074	1.200.000
Arari Marconi	64/203	90.000
Cyro Paulino da Costa	64/022	120.000
Francisco Piva Neto	64/203	90.000
Gerhard Bandel	64/296	80.000
Glaucia Nogueira	64/355	400.000
Heitor Machado de Campos Jr.	64/484	125.000
Hiromu Kobori	64/043	180.000
Yasumi Tanaka	64/118	850.000
Iby Arvatti Pedrosa	64/039	90.000
Ivo Bogdan	64/043	50.000
José Luiz Dematté	64/041	60.000
Kyoshi Ishida	64/356	75.000
Kiyoshi Matsuoka	64/056	500.000
Luiz Carlos Scoton	64/037	120.000
Minoru Ito	64/104	50.000
Ondino Cleante Bataglia	64/058	20.000
Ricardo Antônio A. Veiga	64/118	50.000
Takao Namekata	64/042	30.000
Vivaldo Francisco da Cruz	64/037	120.000
Arquitetura		
Carlos Alberto Fajardo	64/319	200.000
Carlos Henrique Heck	64/475	60.000
Conrado Jorge Heck	64/475	60.000
Dario Montesano	64/010	60.000
Edmundo Lúcio Giordano	64/010	60.000
Iossuke Tanaka	64/475	60.000
Janusz Włodzimierz Wojdyslawski	64/288	60.000
Marta de Mello Rossetti	64/475	60.000
Biológicas		
Angela Lúcia Dias Bonafé	64/458	60.000
Antônia Lélia Guadagnucci	64/021	360.000
Antônio Barioni Gusmão	64/441	60.000
Boris V. Skvortsov	64/329	640.000
Carlos Henrique da S. Penteado	64/573	60.000
Célio Murillo de Carvalho Valle	64/261	525.000
Chaim Nusyn Grinkraut	64/044	80.000
Darwin Beig	64/027	90.000
Dejanira Delsin de Franceschi	64/478	300.000
Francisca Mathilde R. Magalhães	64/036	46.800
Francisco Gacek	64/331	90.000
Fritz Ottensooser	64/020	700.000
Geraldo Hugo da Silva	64/331	30.000
Graci Miriam Corso	64/021	90.000
Júlio Mário Guglielmi	64/292	30.000
Lúiz Caetano da Silva	64/180	100.000

B O L S I S T A S

N O M E	PROCESSO	SALDO CREDOR
Luiz Gonzaga Chiavegatto	64/183	25.000
Lurdes Foresti	64/347	110.000
Marcos Durval Guimaraes Ferri	64/349	100.000
Maria Cecilia de Faveri	63/094	10.000
Maria Lucia Lorenzetti	64/086	300.000
Maria Madalena da Costa Telles	64/080	60.000
Maria de Souza	64/399	120.000
Maria Vitoria Bonomi	63/075	160.000
Marilei Colombini	64/026	110.000
Max de Menezes	64/200	40.000
Nilton Jose Hebling	64/080	200.000
Noemy Takagami Yamagishi	63/015	12.000
Paulo Sodero Martins	64/023	120.000
Pedro Ernesto Haeser	64/261	110.000
Ronaldo Zucchi	64/030	420.000
Rubens Alves Cunha	64/588	150.000
Sergio de Almeida Rodrigues	64/552	100.000
Sirtes Baldissera	64/062	20.000
Tatiana Sendulsky	64/036	150.000
Virgilio Pereira da Silva	64/080	100.000
Walter Handro	64/036	200.000

Exatas

Ademar Pereira Gomes	64/337	15.000
Adolpho Hengeitraub	64/313	100.000
Angelo Piccini	64/052	200.000
Antonio Expedito G. Azevedo	64/062	200.000
Antonio Paulo Noronha	64/477	50.000
Carlos Henrique Westphal	64/052	50.000
Eddie Mancini	64/140	60.000
Eurides Alves de Oliveira	64/057	360.000
Gabriel Antonio C. dos Santos	64/140	120.000
Giorgio Eugenio O. Giacaglia	64/432	1.000.000
Henrique Fleming	64/313	100.000
Hermenegildo E. M. Basilio	64/477	50.000
Hildebrando Munhoz Rodrigues	64/057	40.000
Hugo Vicente Capelatto	64/477	40.000
Jean Marie Flexor	64/016	90.000
Jose Alberto Marcondes Machado	64/052	25.000
Jose Antônio Castilho Alcarás	64/276	200.000
Jose Galvão de Pisapia Ramos	64/052	200.000
Kazuo Ueta	64/016	90.000
Laura Furnari	64/052	30.000
Octavio Guedes de Camargo Neto	64/271	400.000
Paulo Peter Baumotte	64/337	15.000
Paulo de Tarso Bittencourt	64/477	50.000
Sergio Roberto Friggi	64/337	15.000
Thereza Borello	64/216	300.000
Waldir Casaca A. Navarro	64/385	200.000
Wilson Passetto	64/343	60.000
Yoshikazo Nagai	64/048	160.000

B O L S I S T A S

N O M E	PROCESSO	SALDO CREDOR
HUMANAS E SOCIAIS		
Albertina Boal	64/157	105.000
Arnaldo Hauptmann	64/157	90.000
Beatriz Muniz de Souza	64/303	240.000
Clarice Ribeiro Chaves	64/157	60.000
Edith Gross	64/017	90.000
José César Aprilanti Gnaccarini	64/554	150.000
José Geraldo Costa	64/582	450.000
José de Souza Martins	64/157	120.000
Maria Beatriz Marques N. da Silva	64/291	110.000
Maria do Carmo Campello de Souza	64/001	110.000
Marilena Marzagão Flores	64/541	540.000
Marly-Martinez Ribeiro	64/001	110.000
Pérola de Carvalho	64/005	120.000
Sedi Hirano	64/157	60.000
Tamas J. M. K. Szemrecsányi	64/324	600.000
Vera Lúcia Brisola	64/223	200.000
Yara Leuenroth Soubihe	64/017	90.000
MÉDICAS		
Bernardo Boris Jorge Vargafti	64/416	300.000
Débora de Andrade	64/212	50.000
Edson Norbert Genta	64/368	200.000
Flávio Leite Aranha	63/317	100.000
Frederico Guilherme Graeff	64/567	100.000
Hanna Stanislawa Wilhen	64/029	90.000
Hélio Itálico Schiavinato	63/317	100.000
Judith Kardos Klotzel	64/328	240.000
Kurt Klotzel	64/332	390.000
Leonardo Horácio Reisin	64/344	270.000
Luiz Fernando Arruda Vasconcellos	64/212	50.000
Luiz Octavio Medeiros	64/349	25.000
Marcel Cerqueira César Machado	64/084	360.000
Maria Inês Rocha Miritello	64/270	180.000
Mário Mariano	64/395	140.000
Mina Halsman	64/205	60.000
Nelson de Souza	64/336	200.000
Ruy Geraldo Bevilacqua	64/084	232.000
Tânia Ulmer Worsmann	64/349	20.000
Geografia		
José Alexandre Felizola Diniz	64/131	400.000
Lia Reisman	64/059	60.000
Geologia		
Neide Maria Malusá	64/374	80.000
Oswaldo César	64/374	80.000
História		
Akio Ogawa	64/172	40.000

B O L S I S T A S

N O M E	PROCESSO	SALDO CREDOR
Antonieta de Aguiar Nunes	64/105	150.000
Arlinda Rocha Nogueira	64/007	80.000
Bárbara Bezegh Hussagh	64/172	40.000
Beiátriz Westin de Cerqueira	64/007	80.000
Leonor Bernardes	64/380	80.000
Lucy de Abreu Maffey	64/007	80.000
Maria C. Teixeira M. Torres	64/367	350.000
Mércio Niel Hernandes	64/172	40.000
Simão David Silber	64/172	40.000
Outras Ciências		
Luiz Kupfer	63/418	57.167
Tecnológicas e Industriais		
Aliton Ribeiro Pinto	64/360	219.000
Akira Ussámi	63/409	100.000
Alessandro Contessa	64/179	90.000
Antônio Cláudio Rodrigues	64/243	80.000
Carlos Alberto Z. Flores	64/563	320.000
Célia Contin Góes	64/273	200.000
Eurípedes Silva	64/340	100.000
Etienne Henrique Jensen	64/450	80.000
Jefferson Vieira de Souza	64/353	160.000
Luiz Washington F. Fonseca	64/299	30.000
Mauricio Nóbrega Cavalcanti	64/460	90.000
Nelson Hochman	64/298	140.000
Normonds Alens	64/428	726.000
Osmil Olmo	63/349	100.000
Paulo Roberto Pires	64/450	80.000
Walter Del Picchia	64/583	350.000
Psicologia		
Margarida Hofmann Windholz	64/487	120.000
Rachel Lisboa Rodrigues	64/251	400.000
Reinidolch Caffagni	64/369	40.000
Terezinha Aparecida Q. R. Nasclimento	64/369	320.000
Química		
Adílson José Rossetto	64/058	100.000
Antônio Caramico	64/221	200.000
Arnaldo Soares Annes da Silva	63/205	90.000
Aureo Celeghin	64/075	30.000
Carlo Rocchiccioli	64/221	20.000
Carmen Madalena Rosito	64/396	225.000
Clarice Ferreira do Amaral	64/008	165.000
Eduardo Carlos Spalding	64/221	180.000
Fátima Strehlau	64/396	225.000
Francisco G. da Nóbrega	64/032	100.000

B O L S I S T A S

N O M E	PROCESSO	SALDO CREDOR
Isaias Marcello Gandelman	64/274	150.000
Jacyr Pasternak	63/205	31.000
João Domingos Antônio Boggio	64/221	20.000
José Ayres Júnior	64/060	105.000
José Carlos da Costa Maia	64/006	90.000
Marcos Berenholc	64/008	180.000
Martin Schmall	64/221	25.000
Mineko Tominaga	64/309	30.000
Pedro Soares de Araújo	64/032	100.000
Shirley Schreier	64/008	165.000
Sineli Rita Silveira	64/478	300.000
Terezinha Teixeira Sans	64/046	180.000
Thiuloshi Yoneda	64/006	90.000
	TOTAL Cr\$	29.603.987

ANEXO N. 3

CREDORES DIVERSOS

N O M E	PROCESSO	SALDO CREDOR
Admar Cervellini	64/454	880.937
Arnaldo A. N. Antunes	63/313	2.375
Coaracy M. Franco	62/008	37.036
Décio Cozzo Loureiro	63/517	8.000.000
Dino Ferraresi	63/091	352.764
Edy de Lello	64/202	800.000
Elliot W. Kitajima	62/019	630.000
José Goldemberg	64/330	1.766.000
José de Held	64/454	223.987
José Roberto Giglio	64/129	3.700.000
Julio César Medina	62/018	200.000
Oswaldo Giannotti	64/158	7.000.000
Paulo Amarante de Araújo	64/078	156.997
Raymond Zelnick	64/396	123.894
Rodolpho Azzi	62/047	17.091
Tagea K. S. Bjornberg	64/185	390.813
Waldemar Constantino	64/517	7.137.000
Wilson da Silva Sasso e R. G. Ferri	64/426-443	757.900
	TOTAL CR\$	32.176.794

ANEXO N. 4

FORNECEDORES

NOME	PROCESSO	SALDO CREDOR
Cebec S. A. — Engenharia e Indústria	—	162.200
Spartaco Dias	—	683.665
Ingelmag Produtos Elétricos Ltda.	—	490.000
Artindústria de Metais Ltda.	—	708.100
Móveis de Aço Mascarenhas	—	352.800
TOTAL CR\$	—	2.396.765

ANEXO N. 5

DEVEDORES DIVERSOS

NOME	PROCESSO	SALDO DEVEDOR
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo	—	7.581.457
Cândido Lima da Silva Dias	64/571	1.000.000
Cassio Botura	—	10.082
João Dias da Silveira	64/452-546	1.730.000
João Gama Cerqueira	64/034	100.000
Pedro de Oliveira Marques	64/025	10.000
Soc. Brasileira de Entomologia	—	700.000
Ruy Aguiar da Silva Leme	64/548	500.000
TOTAL CR\$	—	11.631.539

ANEXO N. 6

IMPORTAÇÕES PÁRA TERCEIROS

NOME	PROCESSO	SALDO CREDOR
Ruy Carlos de Camargo Vieira	63/020	190.674
Importações de Micrótomos	63/265-367	176.006
Rudolph Charles Thom	63/338	84.783
SOMA:	—	451.463
MENOS: — Saldo devedor de Importações de Microscópios	—	294.721
TOTAL CR\$	—	156.742

A N E X O N. 6-A
B E N S M Ó V E I S

C O N T A	Aquisição em 1964	Saldo Anterior	Saldo Devedor	Supressão		Saldo Devedor Atual
				de Centavos	de Centavos	
Móveis	577.472	4.325.325,50	4.903.287,50	7,50		4.903.290
Tapeçarias	—	1.413.730,00	1.413.730,00	—		1.413.730
Máquinas de Exped. e Contabilidade	8.623.314	13.069.651,00	21.692.965,00	2,00		21.692.963
Arquivos e Cafres	1.421.137	420.794,30	1.841.931,30	0,30		1.841.931
Utensílios Diversos	—	456.032,90	456.032,90	1,90		456.051
Veículos	—	1.502.100,00	1.502.100,00	—		1.502.100
Biblioteca	1.179.685	441.369,00	1.621.034,00	—		1.621.034
Aparelhos e Instalações Diversas	4.744.000	6.563.087,30	11.327.087,30	1,30		11.327.086
SOMAS	16.545.588	28.212.610,00	44.768.196,00	13,00		44.758.185

BENS MÓVEIS — Aquisições no Exercício de 1964**Móveis****FERGO S.A.**

4	bureaux de madeira	433.664
3	mesinhas de madeira	59.808
6	cadeiras	84.000

577.472

Máquinas de Expediente e Contabilidade**OLIVETTI INDUSTRIAL**

7	máquinas de escrever marca Olivetti, ns. 682.246, 682.247, 682.248, 680.682, 680.683, 680.684 e 661.014	1.054.350
---	---	-----------

IBM DO BRASIL

4	máquinas de escrever IBM elétricas: STD-Elite, séries: 125404253, 125404254, 125404261 e 125404262	3.724.000
---	--	-----------

BURROUGHS DO BRASIL S. A.

1	máquina autenticadora Burroughs elétrica, número 26.706-B	2.404.080
---	---	-----------

1	máquina de calcular marca Burroughs elétrica, n. P. 208.355-S	1.329.216
---	---	-----------

Despesas pagas à Secção Aduaneira do Estado referente a importação de Máquina Impressora Multilit

111.668	8.623.314
---------	-----------

Arquivos e Cofres**MOVEIS DE AÇO MASCARENHAS
LIMITADA**

3	fichários de aço, modelo 69	352.800
---	-----------------------------------	---------

ARTINDUSTRIA DE METAIS

10	arquivos tipo ofício	708.100
----	----------------------------	---------

REMINGTON RAND DO BRASIL

1	arquivo para contabilidade, mod. R-7.315	64.069
---	--	--------

MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

3	carrinhos-fichários conta-corrente	298.168
---	--	---------

1.421.137

Aparelhos e Instalações**CEBEC S. A., ENG. E INDÚSTRIA**

3	jogos de plantas, instal. ar acondicionado	4.000
---	--	-------

SPARTACO DIAS

	material diverso e mão-de-obra para instalação de ar acondicionado	3.450.000
--	--	-----------

INGEMAG PRODUTOS ELÉTRICOS

	serviços de instalações, ar acondicionado	1.290.000
--	---	-----------

4.744.000

Biblioteca**ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO
BRASIL - PUBLICAÇÕES**

1/24	— Coleção da Enciclopédia Britânica	402.900
------	-------------------------------------	---------

Livraria PRINCIPAL GUANABARA

1	Castrô Nunés — Fazenda Pública	2.160
---	--------------------------------------	-------

EDITÓRA FORENSE

1	Coleção, diversas revistas sobre Jurisprudência	4.740
---	---	-------

A. A. CARMO & CIA. LTDA.

1	Prof. Ribeiro — Droit Administratif	11.600
---	--	--------

1	Prof. Cino Vitta — Dírito Administrativo	38.700
---	--	--------

1	Prof. Forsthoff — Tratado de Derecho Administrativo	24.655
78	Vols. Revista de Direito Administrativo da Fundação Getúlio Vargas	300.000
1	Prof. Jeze, Gaston — Principes Genereau — Droit Administratif	55.850
1	Prof. Marcelo Caetano — Manual de Direito Administrativo	18.850
1	Prof. Wade — Administrative Law	12.600
H. S. MARQUES		
1	Coleção Revista Direito Público e Ciência Política	2.000
JOSE BUSHATSKY, EDITOR		
1	Declaratória	1.600
1	Rocque — Impôsto de Renda	1.200
1	Col. Revista de Direito Público	500
1	Max — Hermenêutica	3.830
1	Amaral — Processo Civil	8.550
1	Coleção Revista Direito Administrativo	9.100
1/6	Pontes — Constituição	9.000
SARAIVA S.A.		
1	Direito Social Brasileiro — Cesarino Jr.	5.000
1	Cesarino Jr. — Consolidação das Leis do Trabalho	4.000
IBGE		
1	Col. Anuário Estatístico do Brasil - 1962	1.000
1	Col. Anuário Estatístico do Brasil - 1963	1.200
EDITORA REVISTA DOS TRIBUNAIS		
1	Col. Encadernada, índice 291-326	9.500
1	Col. 60 vols. enc. percalina vermelha	60.000
1	Col. de 1963 — Revista dos Tribunais	15.000
1	Col. de 1964 — Revista dos Tribunais	20.000
INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO		
38	Vols. diversos	6.755
LIVRARIA FREITAS BASTOS		
1	Webster's Seventh N. C. Dictionary	14.375
LOJA DO LIVRO ITALIANO		
1	Giannini — Concetti Fondamentalji	9.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1955	18.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1957	18.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1959	18.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1960	18.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1962	18.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1963	18.000
1	Col. Rivista Dir/Finanze — 1964	18.000
TOTAL: Cr\$		1.179.665
		16.545.588
<hr/> <hr/> <hr/>		

RELATÓRIO DA AUDITORIA

1. Com o objetivo de satisfazer às exigências do art. 21, letra "I", do Regimento Interno, foi estabelecido um serviço permanente de auditoria, sob a responsabilidade de dois peritos contadores-auditores, um dos quais (signatário) com encargos diários.

2. Ao auditor permanente coube a responsabilidade de promover a revisão contábil, a verificação de valores (caixas, bancos e títulos mobiliários) bem como o exame das prestações de contas apresentadas pelos pesquisadores.

3. Os trabalhos contábeis foram acompanhados dia-a-dia, e como a contabilidade da FAPESP está integralmente mecanizada, os resultados são apurados com grande presteza, tornando mais suáveis as atribuições da auditoria.

4. A natureza dos trabalhos de auditoria, absorve larga faixa de tempo disponível no exame cuidadoso da documentação. Apesar disso, ela pode apresentar alguns algarismos relacionados com a produção do setor, a saber:

DISCRIMINAÇÃO	Números	Cr\$
a) Processos de prestações de contas examinados	132	191.192.153
b) Títulos de quitação expedidos	71	34.972.972
c) Ofícios solicitando esclarecimentos subdeidiários	61	116.219.181
d) Fichas de lançamento vistoriadas, inclusive "Razão"	2.000	—
e) Fichas de contabilidade vistoriadss	6.000	—
f) Verificações de numerários existentes no cofre	26	—
g) Conferências e confrontos dos títulos mobiliários existentes no cofre	26	—
h) Vistos nos extratos da conta bancária	65	—

5. Além desses trabalhos de rotina a auditoria examina e coopera na solução dos problemas relacionados com alterações, para melhoria, dos planos de contas adotados pela Contabilidade.

6. Cabe-lhe, ainda, analisar os balancetes e balanços gerais, a fim de verificar a posição econômica e financeira da FAPESP, bem como acompanhar o desenvolvimento da execução orçamentária.

7. Em linhas gerais, no corrente ano, foram esses os trabalhos da auditoria permanente, a qual, de resto manifesta achar-se sobrecarregada com volumoso trabalho, sempre crescente, principalmente no que tange à apreciação das contas dos senhores pesquisadores.

São Paulo, 31 de dezembro de 1964.

LUIZ VESPASIANO
Auditor
C.R.C. — SP. n. 454

RELATÓRIO GERAL DO ANO DE 1964, DA ASSESSORIA JURÍDICA

O trabalho é dividido em três partes:

- I — atividade procuratória;
- II — atividade consultiva; e
- III — outras atividades.

I — Atividade procuratória

1. Propositora de mandado de segurança contra desconto — acima de 5 vezes o salário-mínimo — incidente sobre o 13.^º salário dos funcionários da FAPESP;
2. Apresentação de razões de recurso, junto ao Tribunal Federal de Recursos, no mandado de segurança por nós ganho, contra o pagamento do imposto do sôlo, referente a contrato de compra de imóveis pela FAPESP;
3. Diligências, para registrar aquisição do imóvel onde localizada a sede da FAPESP;
4. Intervenção junto ao gerente adjunto do Banco do Brasil, para efeito de obter câmbio, para importação de mercadorias financiadas por esta Fundação, em benefício da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba;
5. Redação de longo memorial, submetido ao Supremo Tribunal Federal, na sustentação da tese da imunidade tributária da FAPESP;
6. Elaboração de memorial dirigido ao Prefeito Municipal, esclarecendo as relações administrativas entre a Fundação e a Prefeitura, no que diz respeito ao pagamento de impostos municipais;
7. Elaboração de memorial dirigido ao diretor do Departamento de Rendas Imobiliárias, da Prefeitura do Município de São Paulo, a propósito da expedição de certidões negativas de impostos municipais, tendo em vista o registro de escrituras de aquisição de imóveis pela FAPESP;
8. Impetração de mandado de segurança — obtendo-se medida liminar — contra o pagamento do imposto de renda na fonte, descontado por ocasião do resgate, de letras do Tesouro Nacional, adquiridas pela FAPESP;
9. Providências advocatícias amigáveis, tendentes à obter, por parte de firma do comércio de São Paulo, o cumprimento de contrato de fornecimento de máquinas de calcular para entidades de ensino superior beneficiadas com auxílio da Fundação;
10. Elaboração de longas razões de recurso ordinário, ao Supremo Tribunal Federal, contra jurisprudência firmada no sentido no cabimento do imposto do sôlo exigido de autarquias;
11. Elaboração de memorial ao Tribunal de Justiça do Estado, em recurso de mandado de segurança, por nós interposto, contra o pagamento do imposto municipal sobre a transferência da propriedade imobiliária intervivos (sisa), por nós ganho em última instância, confirmando liminar concedida anteriormente;
12. Elaboração de memorial dirigido ao Secretário das Finanças da Municipalidade, tendo em vista a solução de problemas suscitados pela pretensão de cobrança de tributos à Fundação;
13. Propositora de ação de restituição de indébito tributário, contra a Fazenda Nacional, referente a desconto de imposto de renda, procedido pelo Banco do Brasil, por ocasião do resgate de letras do Tesouro Nacional, adquiridas pela FAPESP;
14. Diligências junto ao Departamento de Aguas e Esgotos para solucionar problemas jurídicos relativos ao terreno da Rua da Consolação;

15. Providências junto ao Tribunal de Contas para solução de questões referentes a formalidades jurídicas relativas à prestação de contas da FAPESP;
16. Propositora de mandado de segurança contra o pagamento de ônus acessórios das contribuições previdenciárias.

II — Atividade consultiva

17. Parecer sobre cabimento de salário-família nos servidores da FAPESP:

18. Elaboração, a pedido da diretoria científica, de projeto de decreto, submetido ao Presidente da República, estendendo à FAPESP os privilégios e regalias do Conselho Nacional de Pesquisas, junto à Superintendência da Moeda e do Crédito e à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil;

19. Elaboração de longo parecer sobre não cabimento de impostos de consumo e de vendas em produtos adquiridos pela FAPESP;

20. Elaboração, a pedido da diretoria científica, de anteprojeto de lei, apresentado ao Congresso Nacional — por intermédio do deputado Lauro Cruz — tendente a permitir a importação de aparelhos, instrumentos e utensílios de laboratório e ainda outros produtos, pela FAPESP, com regalias fiscais e administrativas;

21. Elaboração de parecer sobre o desconto em folha (retenção na fonte), de imposto de renda dos servidores da FAPESP;

22. Elaboração de parecer sobre a constitucionalidade do empréstimo compulsório, exigido pelo Governo Federal, por ocasião da compra de câmbio, para importações procedidas por órgãos públicos estaduais;

23. Elaboração — a pedido da diretoria científica — de projeto de lei federal, modificando a legislação do imposto de renda, tendo em vista estimular as doações, por parte dos contribuintes, às entidades oficiais promotoras ou fomentadoras de pesquisa científica e tecnológica;

24. Elaboração de parecer sobre as implicações da elevação do nível do salário-mínimo, nas obrigações decorrentes das relações empregatícias da FAPESP;

25. Elaboração de parecer sobre a interpretação do art. 14 dos estatutos da FAPESP, referente aos mandatos dos diretores;

26. Estudo dos aspectos jurídicos de invenção de processo para obtenção de edulcorante, a partir da planta denominada "Stevia rebaudiana", concebido pelo professor Zelnik, do Instituto Butantan;

27. Elaboração de longo parecer sobre patentes de invenção, resultantes de pesquisas realizadas com auxílio da FAPESP;

28. Elaboração de parecer sobre a possibilidade da conversão dos institutos isolados federais de ensino superior em fundações públicas, a pedido do Professor Almeida Jr., presidente da Câmara de Ensino Superior, do Conselho Federal de Educação;

29. Elaboração de parecer sobre o pagamento de 13.º salário a diversos servidores da Fundação;

30. Elaboração de parecer sobre cabimento de gratificação natalina a diretores da FAPESP;

31. Elaboração de parecer sobre a natureza jurídica do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e questões relacionadas com sua capacidade contratual e formas de vinculação do mesmo;

32. Elaboração de parecer sobre a constitucionalidade do salário-educação;

III — Outras atividades

33. Diligências junto ao Professor Paula Sousa, diretor do Serviço de Saúde da Universidade, tendentes a conseguir a filiação dos servidores da FAPESP àquele serviço;

34. Participação em cinco assembleias de condomínio, representando os interesses da Fundação;

35. Providências jurídicas, por ocasião de acidente — ocasionador de danos materiais de pequena monta — com veículo de uso administrativo da FAPESP;

36. Elaboração de contrato de compra e venda imobiliária, para aquisição de duas unidades de garagem, no edifício onde situada a sede da FAPESP;

37. Acompanhamento de pedido de vistoria, formulado por Ricardo Roman Blanco, contra a Fazenda Nacional, a propósito de documentos tombados pelo Patrimônio Histórico da União e depositados no Convento do Carmo de Santos;

38. Elaboração de projeto de lei, oferecido a órgãos interessados na pesquisa científica, do Estado do Rio Grande do Sul, a pedido da diretoria científica, sobre a criação de Fundação estadual de ciência, naquela Estado;

39. Elaboração de anteprojeto de lei, a pedido da diretoria científica, oferecido a meios científicos interessados, do Estado de Minas Gerais, tendente à criação de Fundação Estadual de Pesquisas, naquela unidade da Federação;

40. Elaboração de anteprojeto de lei, tendente à criação de uma Fundação Estadual de Pesquisas, no Estado do Paraná, a pedido da diretoria científica;

41. Diligências junto ao Departamento de Águas e Esgotos, para obter ligação de água no terreno da Rua da Consolação;

42. Elaboração de memorial descriptivo de invento e respectivo requerimento, para patenteamento do processo de extração de substância edulcorante de invenção do Professor Zelnik;

43. Intervenção em processos internos para sugerir solução de dúvidas, dirimir controvérsias, aconselhar medidas ou examinar-lhes aspectos formais;

44. Elaboração de folheto, distribuído em meios influentes, sustentando o não cabimento do imposto federal do sôlo em contratos firmados por autarquias;

45. Diligências junto ao Tribunal de Contas para solução de problemas referentes ao preparo de material relativo a prestação de contas;

46. Elaboração de estudo e parecer sobre a fórmula de cálculo da parcela de 0,5% do orçamento do Estado destinado à FAPESP;

47. Elaboração de matrizes de multilite para confecção de um folheto contendo a lei orgânica e os estatutos da FAPESP;

48. Elaboração de folheto, distribuído nos meios interessados, sobre os privilégios tributários das autarquias.

Esse o sintético relato em linhas gerais, das atividades desempenhadas pela Assessoria Jurídica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, no ano de 1964.

São Paulo, 26 de fevereiro de 1965.

GERALDO ATALIBA
Assessor Jurídico

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA F.A.P.E.S.P. EM 1964

ÍNDICE SUMÁRIO

	Págs.
I — MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR E CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	2
II — RELATÓRIO DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	3 a 8
III — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA CIENTÍFICA	9 a 103
IV — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA	104 a 168
V — RELATÓRIO DA ASSESSORIA JURÍDICA	169 a 171

ÍNDICE ANALÍTICO

I — MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR E CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	2
II — RELATÓRIO DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	3 a 8
III — RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA CIENTÍFICA	9 a 103
— Introdução	9 a 12
— Realizações	12 a 14
1 — Tabela do cadastro dos pesquisadores do Estado de São Paulo	17
2 — Discriminação dos projetos de pesquisa científica aprovados e auxiliados em 1964	19 a 68
a) Setor de Agronomia	19 a 23
b) Setor de Arquitetura	24
c) Setor de Biologia	25 a 33
d) Setor de Exatas	33 a 36
e) Setor de Geografia	36 a 37
f) Setor de Geologia	37 a 40
g) Setor de História	40 a 41
h) Setor de Humanas e Sociais	41 a 43
i) Setor de Medicina	43 a 52
j) Setor de Psicologia	52 a 53
l) Setor de Química	53 a 56
m) Setor de Tecnológicas e Industriais	56 a 62
n) Outras Ciências	62 a 64
o) Professores Estrangeiros	64 a 66
p) Publicações	66 a 67
q) Simpósios	67 a 68
3 — Discriminação das bolsas para pesquisas científicas concedidas em 1964	68 a 103
a) Setor de Agronomia	68 a 72
b) Setor de Arquitetura	73 a 74
c) Setor de Biologia	74 a 81

d) Setor de Exatas	81 a 86
e) Setor de Geografia	86 a 87
f) Setor de Geologia	87 a 88
g) Setor de História	88 a 89
h) Setor de Humanas e Sociais	90 a 93
i) Setor de Medicina	93 a 96
j) Setor de Psicologia	97
k) Setor de Química	97 a 101
m) Setor de Tecnológicas e Industriais	101 a 103
IV — RELATÓRIO DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA	104 a 168
— Atividades da Diretoria Administrativa	104 a 110
— Quadros estatísticos de auxílios e bolsas concedidos	111 a 143
— Resumo da posição financeira e patrimonial da FAPESP	144 a 145
1 — Quadro 1 — Bolsas e auxílios em relação aos donativos do Setor	111 a 130
a) Setor de Agronomia	111
b) Setor de Arquitetura	112
c) Setor de Astronomia	113
d) Setor de Biologia	114
e) Setor de Economia	115
f) Setor de Física	116
g) Setor de Geologia	117
h) Setor de Geografia	118
i) Setor de História	119
j) Setor de Humanas e Sociais	120
l) Setor de Matemática	121
m) Setor de Medicina	122
n) Setor de Tecnológicas e Industriais	123
o) Setor de Psicologia	124
p) Setor de Química	125
q) Professores Estrangeiros	126
r) Publicações	127
s) Simpósios	128
t) Especial	129
u) Outras	130
2 — Quadro 2 — Bolsas e auxílios em relação aos donativos anuais	111 a 130
a) Setor de Agronomia	111
b) Setor de Arquitetura	112
c) Setor de Astronomia	113
d) Setor de Biologia	114
e) Setor de Economia	115
f) Setor de Física	116
g) Setor de Geologia	117
h) Setor de Geografia	118
i) Setor de História	119
j) Setor de Humanas e Sociais	120
l) Setor de Matemática	121
m) Setor de Medicina	122
n) Setor de Tecnológicas e Industriais	123
o) Setor de Psicologia	124
p) Setor de Química	125
q) Professores Estrangeiros	126
r) Publicações	127
s) Simpósios	128
t) Especial	129
u) Outras	130

3 — Quadro 3 — Bólsas do setor em relação ao total de bôsas ..	131 a 143
a) Setor de Agronomia	131
b) Setor de Arquitetura	131
c) Setor de Astronomia	132
d) Setor de Biologia	133
e) Setor de Economia	133
f) Setor de Física	134
g) Setor de Geologia	135
h) Setor de Geografia	135
i) Setor de História	136
j) Setor de Humanas e Sociais	137
l) Setor de Matemática	137
m) Setor de Medicina	138
n) Setor de Tecnológicas e Industriais	139
o) Setor de Psicologia	139
p) Setor de Química	140
q) Professores Estrangeiros	141
r) Publicações	141
s) Simpósios	142
t) Especial	143
u) Outras	143
4 — Quadro 4 — Auxílios do setor em relação ao total dos auxílios	131 a 143
a) Setor de Agronomia	131
b) Setor de Arquitetura	132
c) Setor de Astronomia	132
d) Setor de Biologia	133
e) Setor de Economia	134
f) Setor de Física	134
g) Setor de Geologia	135
h) Setor de Geografia	136
i) Setor de História	136
j) Setor de Humanas e Sociais	137
l) Setor de Matemática	138
m) Setor de Medicina	138
n) Setor de Tecnológicas e Industriais	139
o) Setor de Psicologia	140
p) Setor de Química	140
q) Professores Estrangeiros	141
r) Publicações	142
s) Simpósios	142
t) Especial	143
u) Outras	143
5 — Quantias e percentagens dos auxílios e bôsas concedidos pela FAPESP, classificados por Entidades	145 a 150
6 — Relatório Contábil	151 a 167
7 — Certificado dos Auditores e Exposição dos Balanços	155 a 155-D
8 — Anexos diversos	156 a 167
9 — Relatório da Auditoria	168
V — RELATÓRIO DA ASSESSORIA JURÍDICA	169 a 171
— Atividade procuratória	169 a 170
— Atividade consultiva	170
— Outras atividades	170 a 171

